O MALHO

ANNO XXXVI - NUMERO 227
7 DE OUTUBRO DE 1937 Preço 1$200

L'Elégance au Sud
VERANO 1937/38
L'Elégance
FEMININE
HELMUT
STAR
HIVER 1938
TRÈS
Elégant
GRANDE EDITION
Star
Um figurino de luxo, a preço comodo. 52 paginas, grandes partes em côres nitidamente inpressas, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia. A ultima palavra da moda em vestidos para todos os fins. Toiletes escolhidas. para noite, baile e noivas. Para senhoras, mocinhas creanças. Um figurino inegualavel.
L' Elégance Feminine
Elegancia e sobriedade em todos os modelos, apresentados em 40 paginas, algumas a côres. Mostra fielmenta o melhor das ultimas creações em vestidos para senhoras, mocinhas e creanças, para todos os fins. Varias paginas com toiletes de baile e noivas Modelos simples e praticos.
L' Elegance au Sud
Um figurino feito especialmente para a America do Sul. Uma apreciavel variedade de modelos para todos os fins, de agradavel simplicidade. Paginas de blusas, noivas e creanças, Acompanhado de um grande molde para execução.
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas. Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
A venda em Todas as casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL - S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DENTES DE OURO
Chronica de Berilo Neves

CABRA RUIM
Conto de J. M. Brinckmann — Illustração de Cortez

LIVROS QUE TRANSTORNARAM O MUNDO
Redacção

OS LILLIPUTIANOS
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Cortez

O CAVADOR
Versos de Luiz Peixoto Illustração de Théo

VIA SACRA EM SÃO JOÃO DEL REY
Chronica de Renato Homem — Illustração de P. Amaral

PROSA FEMININA
Versos de Delore Gurgel, Diva Paulo, E. de Paiva Nasser, Dinéa Franco Vaz e Lenita Corso.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos
O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

LU-MARCOS (Nictheroy) — Gostaria de perguntar-lhe se V. já leu algum tratado de metrificação. Se leu, parece-me que V. passou por cima, sem comprehender. Se não leu, se pretende corrigir os outros, num assumpto que V. conhece apenas de ouvir dizer, deixe-me que lhe diga: — Tem muito topete! Todos os versos que V. condemna, estão certos, meu caro. O engano procede do facto de contar sempre como duas syllabas os grupos de vogaes — *ua, uo, io, ia* — quando se podem contar duas ou uma, facultativamente. Quem decide ahi é o ouvido do poeta e não a vontade do critico improvisado. Pelo criterio que V. adopta, veja se encontra algum soneto de Bilac correcto...

ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA (?) — O historico do soneto de d'Arvers é muito conhecido. Não me parece que valha a pena occupar uma pagina inteira da revista com esse assumpto. Além do mais, a versão de Lucio de Mendonça que V. me remette, tem um erro de copia: o primeiro verso do primeiro terceto está com duas syllabas a menos.

LUCIOLA (Penedo) — Está bem, póde continuar enviando seus originaes. Aqui, demora mas sempre sobra um pequeno espaço para uma bôa prosa. Pelo aspecto commercial de sua carta, tenho a impressão de que V. é algum guarda-livros em *travesti*.

FILHO DE ARARE' (Rio) — Não é poesia, meu caro. Conversa fiada disposta em forma de versos, e nada mais.

EDU (Rio) — Fraco o soneto. O primeiro verso do primeiro terceto, defeituoso. Mas isso é o menos. O conjuncto é que não satisfaz. A pagina de prosa, approvada. Quanto a "O Prisioneiro", não se estraviou. Ainda vae sahir.

ISRAEL GOVIEIA (Bahia) — O que V. mandou, não é historia para "O Malho". Conviria, sómente, ás publicações do genero "só para homens". Mas, mesmo estas, exigiriam um estylo menos artificioso. Agradecido pelas intenções manifestadas em sua carta.

DELORE GURGEL (Rio) — Attendida quanto a "Suplica". A substituição foi feita já na pagina. A respeito da remessa de agora, o poema é acceitavel, mas o conto parece-me fraco. Não lhe falta estylo. Nem enredo, tampouco. Falta-lhe technica, a maneira de apresentar a intriga de tal modo que pareça original, interessante, artistica. Nisso, aliás, está toda a difficuldade do genero.

W. LUCAS (Paty do Alferes) — Será que V. suppõe mesmo ter escripto uma poesia moderna?

TIBERIO CLAUDIO (Aracajú) — Eu só exijo metrica perfeita, quando se trata de poesias metrificadas. Quanto ao mais, fica á vontade do autor. Seu trabalho de agora é muito differente dos anteriores. Tem alguma coisa que se póde chamar poesia. Não creia, porém, que seja metrica. Esta é secundaria.

TURANDOT (Rio) — Recebi tres quadras. Nenhum soneto, entretanto. O thema dessa pequena composição é poetico. A maneira de realizar é que não satisfaz. Prosa rimada e sem rythmo e nada mais...

FLOR DE IPÊ (Corinto) — Sei que vou cahir irremediavelmente em sua antipathia. Mas, ser-me-ia impossivel "concertar os pés quebrados de sua Musa", a não ser que eu me dispuzesse a refazer pelo menos a metade de cada soneto. Mesmo assim, tenho certeza de que sahiria peor a emenda... Escreva-me uma carta desaforada, se isto póde servir-lhe de consolação, mas não espere que eu publique os dois trabalhos que me enviou.

ALDO BRANT (Presidente Wenceslau) — Eu gosto de poemas modernos. Mas não assim. Gastar tanto verso para exprimir tão pouca cousa, parece-me um desperdicio imperdoavel.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O PORTO DE PARANAGUÁ

O Itiberê, remansoso braço de mar que banha a velha cidade de Paranaguá, tão cheia de brilhantes tradições intellectuaes e civicas, é um ancoradouro natural, resguardado pela Cotinga, montanha que a atalaya a curta distancia, dos ventos do alto mar. Tivesse havido em tempo o necessario cuidado de dragagem, e o Itiberê, rio de agua salgada, não se teria obstruido a ponto de, nas horas de maré baixa, ser inaccessivel a embarcações de pequeno calado. Entretanto, as pessôas mais idosas da cidade berço da civilização paranaense lembram, melancolicamente, os tempos em que embarcações de alta tonelagem fundeavam em frente á velha alfandega e ancoravam no cáes da cidade para o serviço de carga e descarga de mercadorias.

E tanta era a sua profundidade, consoante precioso documento, que, em 1849, no logar denominado "Estaleiro", hoje "Largo Glycerio", foi construida a barca Rufina, de 305 toneladas, e no extremo sul da cidade o grande hiate Itiberê, os quaes foram facilmente lançados ao mar, ambos devidamente apparelhados, como antes já o haviam sido outros, mas os baixios se foram amiudando, e, de tal sorte, que hoje só atracam no cáes da cidade canôas, lanchas, falúas e pequenos palhabotes.

A vida commercial, industrial e agricola do Paraná se vem desenvolvendo auspiciosamente, consideravelmente, de vinte annos a esta parte. Não havia, porém, uma obra portuaria acompanhando essa marcha progressiva da vida economica do Estado. Esse corpo sadio respirava mal. E a construcção de um porto capaz se fez aspiração collectiva. Começadas e interrompidas as obras iniciaes durante varios governos, coube ao actual a realisação do formidavel emprehendimento. E assim é que, sob a administração do Sr. Manoel Ribas, foi construido, em logar apropriado, o caes, obedecendo á rigorosa technica moderna em obras de tal natureza. A sciencia e a arte se deram as mãos na execução desse notavel emprehendimento. Já estão funccionando tres armazens amplos e confortaveis, e dando atracação, para carga e descarga, algumas centenas de metros, que, breve, serão augmentadas de outras centenas. Superintende todo o serviço o abalisado profissional Dr. Raul de Macedo, o que é uma garantia de exito em todo o serviço do porto, já grandemente movimentado, da cidade de Paranaguá.

Se "a força de attração de um porto mede-se, no dizer de Maurice Pernot, pela rapidez com que póde operar o transbordo de mercadorias e a expedição de embarcações" — apparelhado o porto de Paranaguá dos meios indispensaveis para dar escoadouro á crescente e multipla producção do abençoado sólo paranaense, larga e promissora é a perspectiva que se abre ao futuro do Paraná, Estado que possue uma deliciosa variedade de climas e em cujo seio se encrustam bellezas encantadoras e thesouros inexhauriveis.

LEONCIO CORREIA

...ALTA DE PRESTIGIO

... "Confederação Brasileira de ...-Diffusão", entidade que con... a maioria das estações do ... deveria, pela logica das coisas, ...ir uma verdadeira vóz de ...ando no "broadcasting" na...

... que se vê, ... entanto, ao ...rio disto, é que a sua falta ...restigio é flagrante e in...tivel.

...nda no ultimo "Dia do Ra... a Confederação resolveu ...decer todos os microphones ...as filiadas, para o que fez ... as communicações neces...

...lo Rio, talvez por perten... ...os seus directores princi... ...staram obediencia, o que, ...ão aconteceu com as de ...lo e outros Estados, que ...am o silencio festivo da

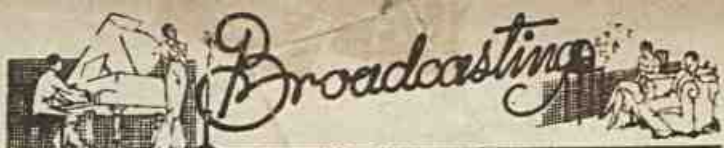
...s demonstrações da ausen... ...utoridade C. B. R. D. ... dadas por occasião dos ... por ella organisados. ...rammas fracos, sem a par... ... dos astros mais em evi... ...umeros escalados que fal... ...paganda nenhuma — eis ...ão os seus recitaes espo...

...nos, entretanto, que a ...ração Brasileira de Ra... ...usão" bem poderia ser ...a disciplinadora, que con... todos os elementos do ...roadcasting".

...ez disto, vemol-a apenas ... instrumento de predomi... ...ia duzia de magnatas e ... desejosos de impôr ...em detrimento das mas... ...rtistas, autores, etc.

...nto quizér opprimir ou ... os factores primordiaes ...leza do radio nacional, o ...mo será sempre o de fra... ... augmentar a antipathia ...ctividade radiophonica.

... bem os que estão, no ... frente das suas acti... ...vejam se não temos ra...

O. SANTIAGO

MUSICA IMPRESSA

Compositora e escriptora, a sta. Dinéa Franco Vaz pretende introduzir no Rio um novo systhema, de procedencia americana, para a impressão de musicas em papel. E', não resta duvida, uma cousa interessante e que estimulará grandemente os compositores novos, facilitando-lhes as edições de suas peças por preço muito mais em conta. Possivelmente, após conhecermos o systema de impressão preconisado pela sta. Dinéa Franco Vaz, voltaremos a tratar do assumpto.

NOVO DISCO DE GALHARDO "LENDA ARABE" E "MADAME POMPADOUR"

O cantor n.º 1 do "broadcasting" carioca, Carlos Galhardo, vae ter um novo disco lançado em breves dias.

Ainda em pleno exito com "Mais uma valsa, mais uma saudade" e com o fox "Véla branca sobre o mar", já elle pretende impôr duas outras creações.

"Lenda Arabe" e "Madame Pompadour", ambas da dupla Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago, representarão, sem duvida, uma nova prova dos meritos de Carlos Galhardo.

O sympathico cantor da "Tupy" não vae dar folga aos seus concorrentes, cada vez mais distanciados...

"Madame Pompadour" e "Lenda Arabe" serão, tambem, os ultimos lançamentos da dupla Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago, antes da producção carnavalesca que, em Dezembro, já começará a sair.

VALORES DO RADIO

A P. R. H. 8 tem no seu "cast", actualmente um cantor honesto e de merito certo. E' Edgard Velloso, interprete de valsas e canções do genero de José Mojica. Com gente assim, a "Ipanema" vae bem.

TRÈS ÉLÉGANT

Um figurino mensal, que se impõe pela orginalidade dos seus modelos, sempre, creações distinctas.

Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.

BRÉQUES

— Faça idéa! — dizia o João de Barro ao André Filho. Sonhei, hontem, que ouvia a Aracy de Almeida dando lições de francez pelo radio! Que cousa impossivel!

—Impossivel, não! — retrucou o autor de "Cidade Maravilhosa". Impossivel era se as lições fossem de portuguez...

— No dia do radio, nenhuma estação funccionou.

— Então, não foi o dia do radio. Foi do radio-ouvinte...

— Todo mundo se queixa da falta d'agua no Rio de Janeiro — dizia o Affonso Escola, speaker da "Cruzeiro do Sul".

— Todo mundo, não! — protestou o Gadé. Nem o Patricio, nem o Nônô fizeram ainda a menor reclamação...

Dr. Ary de Souza Carvalho, superintendente da "Radio Educadora Paulista", explicando aos seus collaboradores os planos que pretende levar a effeito na nova phase da P. R. A.-6.

A "Radio Educadora Paulista" é, como todo o Brasil sabe, a mais velha transmissora que, em São Paulo, levou a voz da cultura e do progresso nacionaes aos mais longinquos recantos do paiz. Em São Paulo foi, como lhe chamam, "a pioneira das estações de Radio". Nasceu em São Paulo e com elle cresceu, abrindo caminho para as outras transmissoras que hoje, atravez de suas antennas, formam interessantissima rêde radiophonica.

Installados, estação e studios, á rua Carlos Sampaio, 107, a uma quadra da tradicional Avenida Paulista, está passando por sensiveis reformas. Os seus machinismos, o transmissor, torre e toda a parte technica, dentro em pouco, serão transladados para a Estrada Rio-S. Paulo, entre o já populoso bairro S. Miguel e a velha Penha.

Os cariocas, dentro em pouco, ouvirão á Radio Educadora Paulista com um volume capaz de confundir a sua situação com as estações locaes do Rio, tal a cautella com que foi revestida a escolha do local.

A "Educadora" não poupou, não poupa esforços para se collocar na sua posição de vanguardeira do progresso radiophonico. Assim sendo, dentro em pouco a direcção da Radio Educadora, aqui no Rio, contractará uma grande caravana de artistas dos mais renomados para a inauguração das suas novas installações.

RADIOLETES

A "Radio "Tupy" lançou um concurso de belleza com a dotação de cem contos para a vencedora. Entretanto, ha artistas do seu "cast" que ainda não receberam os ordenados de dois mezes...

Agora é Maurice Chevalier que,

---

segundo dizem, virá ao Brasil para cantar no radio. Emfim, alguma celebridade com falta de dinheiro ha de apparecer por aqui, para "fazer a America"...

A pequena é um desacato moreno na marcha e no samba" — é o que diz de Carmen Barbosa o nosso confrade Francisco Galvão. Ha muita gente de accordo...

No programma "Festa da Vida", que Alarico Cintra e Alziro Zarur dirigem, o escriptor Eustorgio Wanderley tem collaborado com brilhantismo. E' mais um elemento de valor que adhere ao radio.

A dupla Gracy — Ely lançou, como já foi noticiado, a marcha "Onde está o dinheiro", de Gomes Filho. Consta que os direitos autoraes serão pagos ao sr. José Americo...

RADIO NA ARGENTINA

Ignacio Corsini é o veterano dos cantores de radio da terra do tango. Com o tempo, em vez de decahir e esmorecer, elle consolida cada vez mais o seu prestigio, graças á intelligencia com que renova a sua arte. E' o "maestro del repertorio tipico", como lhe chama a critica portenha. Ignacio Corsini, conhecido entre nós por varios discos de successo, é cantor exclusivo da "Radio Belgrano" e tem, entre os seus projectos, o de uma visita ao Brasil.

REI DA EMBOLADA

Este pernambucano baixote e gorducho, que empinava papagaio e jogava foot-ball com bola de panno em Afogados, venceu no Rio que só gente grande. Em assumpto de emboladas ninguem conta vantagem para elle. Manoel de Araujo acaba de realizar uma victoriosa excursão pela capital e pelo interior de São Paulo, obtendo um exito além da expectativa.

RADIO-CARICATURA

O diaphano e ethereo Lamartine Babo virou "Tarzan, o filho do alfaiate", nesta caricatura, feita quando elle voltava da "Serra da Bôa Esperança", mais "gordo" meio kilo...

SEGREDOS

OCCULTISMO E SCIENCIA OS MARTYRES DO PROGRESSO

O progresso, em todos os tempos, foi sempre feito de audacias, de contradicções e de recúos — raramente de retratações. A sciencia official, adoptando hoje o que negou hotem, desliza sobre os seus erros passados sem cumprir o dever honesto e elementar de reconhecel-os.

Isso se passa em todos os sectores das conquistas humanas.

Ha constantemente um grupo de pesquizadores audaciosos para desbravar o caminho. Em regra geral, elles pagam caro a sua audacia. Soffrem physica ou moralmente, mas soffrem: vão á fogueira á prisão, ao ridiculo ou á humilhação. E, quando sôa a hora das rehabilitações solemnes, das glorificações, ha muito que os desgraçados foram brutalmente martyrizados ou supprimidos pela ignorancia, pelos preconceitos, pelos interesses ou pelas superstições ambientes.

Christo morreu entre dois ladrões por ter proclamado verdades que contrariavam os interesses dos phariseus, Galileu por ter achado que a Terra era redonda conheceu na prisão os rigores ecclesiasticos, Colombo tem o carcere em recompensa da descoberta da America, a sábia França amárgurava Pasteur ainda ha bem pouco, Santos Dumont era, aqui mesmo, coberto de ridiculo quando arriscava todos os dias a vida para dotar a humanidade de um dos seus mais assombrosos instrumentos de progresso.

Para que insistir? A palma de todos os genios sempre foi essa.

O Occultismo não escapou á regra. Os autos — da — Fé povoaram de martyres as suas fileiras.

A UNIDADE DA MATERIA

O que está se passando no terreno rigorosamente scientifico com a Alchimia que, ligada á Astrologia, fórma com ella a mais nobre *dupla* das Sciencias Occultas é uma nova constatação dos entraves que a Sciencia official sempre oppoz á marcha da Sciencia *tout court*.

Em geral, o publico suppõe serem os alchimistas como feiticeiros que, recorrendo a processos charlatanescos e cercados de mysterio, buscam inculcar-se *fazedores de ouro* para fins de exploração dos crédulos. E' só isso que se propala sobre os seus esforços corajosos perennes, invenciveis...

Entretanto elles nunca tiveram o objecto que se lhes empresta. A fabricação do ouro não é para os alchimistas um fim mas uma simples consequencia: o que elles de todos os tempos affirmaram e buscaram demonstrar foi a unidade da materia. E a materia sendo *una*, um pedaço de chumbo ou de pedra é ouro. O que elles buscaram desde remotissima antiguidade foi o processo da *transmutação* da materia como consequencia da sua unidade e isso sem fins especulativos mas com objectivos philosophicos.

A igreja, grande perseguidora dos alchimistas, já mais comprehendeu que, Aquelle mesmo que ella apresenta como o seu proprio fundador foi um grande Occultista. Todos os seus ensinamentos estão eivados de symbolos occultos. *A transubstanciação* não é mais do que um symbolo de Alchimia.

A VICTORIA DA ALCHIMIA

Cousa curiosa: daquillo precisamente que os alchimistas de todos os tempos nunca deixaram de ensinar, isto é, que a materia é uma e unica — elles foram ultimamente despojados em favor de sabios modernos fizeram da victoria dessa theoria um dos seus maiores titulos de gloria. De facto, hoje ninguem pensa em negar essa grande verdade, mas a sua conquista é attribuida á Sciencia Moderna. Ella é incontestavel, muito embora, praticamente, ainda não possa ser objecto de experiencias faceis. O seu campo de acção restringe-se aos laboratorios. As investigações experimentaes nesse terreno têm sido, por emquanto, limitadas aos metaes; porém, os resultados obtidos pelos investigadores são unanimes, insuspeitaveis e levam a conclusões de ordem biologica verdadeiramente revolucionarias. Desde já está aberto officialmente o campo das *transmutações*.

Que victoria assombrosa para a Alchimia contestada durante tantos seculos, ridicularizada, perseguida, lançada ás prisões, ás fogueiras, martyrisada!

A PROVA SCIENTIFICA DA VERDADE ALCHIMISTA

Eis o que está á hora presente verificado e provado com todo o rigor do saber moderno: a unidade da materia é um facto scientifico!

O sabio Mandeleff, no seu *Quadro dos Corpos*, classificou-os por massas e numeros atomicos.

As suas experiencias, devidamente controladas, foram tão longe que elle demonstrou ser bastante juntar ou retirar de tal ou tal atomo de um corpo, tantos *electrões* ou *iões* para transformal-o em um atomo de *outro corpo*.

Assim, por exemplo, si se toma o aluminio e a elle se acrescentam 15 *electrões* e outros tantos *iões*, o aluminio se transforma automaticamente em nickel. Ora, como o atomo de hydrogenio comporta um só de cada qual dos dois elementos positivos e negativos (*iões* ou *electrões*, ficou provado que encorporar a uma massa atomica de aluminio quinze vezes igual massa atomica de hydrogenio é accrescentar-lhe quinze vezes *electrões* ou *iões* em quantidade rigorosa e scientificamente necessaria para transmutal-a em massa atomica de nickel. A *transmutação*, pode, assim, ser praticamente obtida em condições que o rigor scientifico determina.

Que ensinava e buscava a Alchimia desde tempos immemoriaes?

Responder-se-á: Mas foi a sciencia que descobriu o *modus faciendi*:

— E' certo, rigorosamente certo; porém, *depois de adoptar o principio que ella sempre contestou da unidade da materia*, principio a que a Alchimia nunca renunciou, mesmo arrostando as mais crueis e cruentas perseguições.

ALCHIMIA E "SCIENCIA"

A collaboração da chamada "Sciencia Moderna" com a Alchimia a Sciencia dos Occultistas — abre — horizontes verdadeiramente verdadeiramente prodigiosos, susceptiveis de vêr tomarem corpo progressos ante os quaes tudo quanto de maravilhoso tem sido feito nestes ultimos cincoenta annos, não passaria de um simples balbucio das realizações que o homem — faguiha divina pela sua intelligencia — é capaz de crear.

Desde já, graças aos aperfeiçoamentos actuaes, faz-se passar num fio de tungstene a descarga brusca de um condensador representando uma temperatura de 30.000 gráus. O choque provoca a desagregação dos atomos do tungstene que produzem o *helium*, o *nebulium* e o *hydrogenio*, elementos primordiaes das nebulosas!

E nós temos, assim ao alcance das mãos, si se pode dizer, a propria "materia astral".

So se vae mais longe, isto é, si se divide completamente o atomo separando os *iões* dos *electrões* que formam as moleculas, chega-se á *desagregação completa da materia* com todas as suas inauditas consequencias...

Mais um passo e vamos poder dosal-a á nossa guisa, ao nosso capricho, vamos poder, calcular e experimentar a potencia magica dos seus elementos e utilizal-a em especialidades, fabricando como verdadeiros talismans. Triturando-a e combinando-lhe as virtudes, empregal-a-emos á nossa conveniencia, submettel-a-emos ás contingencias da nossa vida, das nossas necessidades, das curas que a morbidez do nosso organismo solicita... como já o fez, em parte a homeopathia...

Esse metabolismo scientifico, methodico, profundo, systematico, será em ultima analyse o resultado, a pratica, o objectivo do esforço que os Occultistas de todos os tempos vêm fezando, desde que a primeira scentelha de intelligencia consciente e dirigida brilhou no cerebro do primeiro homem... pensante...

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director de "SOMBRA E LUZ", Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA. ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-72[illegible].

VIDA ESCOLAR — Grupo de alumnos do conceituado estabelecimento de ensino "Collegio Sete de Setembro", desta capital, que fizeram a primeira communhão na data em que o referido educandario commemorava o anniversario de sua fundação.

A SAUDE DOS FILHOS

Num volume de 194 paginas o Dr. Mario Rangel acaba de publicar um conjuncto de conselhos e ensinamentos ás mães, sobre o modo moderno e hygienico de preparar o nascimento dos filhos, e depois como crial-os e os cuidados sobre o tratamento das doenças, assim como a sua alimentação.

E' um trabalho muito util e pratico que naturalmente terá grande aceitação entre nossas familias.

O LEITO CONJUGAL

Dentre os autores que se dedicam a escrever sobre os dramas da carne e do espirito que agitam a creatura humana, Nicolas Ségur tem logar á parte. Melhor que qualquer outro, o fino escriptor francez sabe tratar os themas fortes num nivel elevado, e fixando os impulsos mais intimos dos seus personagens, deixa-os sempre reaes e vivos, reflexos de nós mesmos. Isso explica a rapida popularidade que as traducções dos seus livros teem encontrado em nosso paiz, onde são procuradas com crescente constancia: "O Leito Conjugal", que Vecchi Editor ora apresenta numa optima traducção, é mais um desses themas fortes tratados por Ségur com a finura e a inquieta humanidade que lhe são peculiares.

A apresentação fina e elegante do volume, cuja capa foi desenhada pelo artista Paulo Werneck, valoriza notavelmente mais essa edição de Vecchi Editor.

Coty

...abre um novo capitulo na historia da belleza!

AGORA. UM TRATAMENTO DE BELLEZA COTY...

AGORA, todas as Senhoras poderão fazer — sem estorvos de qualquer sorte — um verdadeiro tratamento scientifico de belleza, para vencer as investidas do Tempo, alheias ás cogitações de idade ou ás particularidades de cada typo de pelle. Porque Coty, o famoso perfumista de Paris, acaba de lançar uma nova e completa collecção de productos de belleza...

O que valoriza esta nova serie de productos de Coty, áparte a sua efficacia comprovada em numerosos ensaios e a rapidez maravilhosa de seus effeitos, é o numero reduzido de preparações que a formam e a simplicidade quasi incrivel com que deverão ser empregadas, seguindo o preceito de Coty: — 10 minutos pela manhã... 10 minutos á noite... Só com este insignificante dispendio de seu tempo, a Senhora conseguirá agora, de forma positiva — e sem grandes gastos e nem vãs e demoradas esperas — admiraveis resultados na conservação de sua Mocidade e de sua Belleza. Procure conhecer, em detalhes, este novo tratamento de belleza. Para isto, solicite numa das casas abaixo, o elegante folheto Le Chemin de la Beauté Coty.

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO:
Casa Cirio — Casa Hermanny — Perfumarias Carneiro
DEPOSITARIOS EM SÃO PAULO: Casa Fachada

tempos modernos

O preço do papel de imprensa está subindo assustadoramente em todo o mundo. Até nos Estados Unidos, onde os jornaes dispõem de recursos avultados, certas emprezas já estão abaladas, tendo algumas dellas mesmo fallido.

Emquanto morrem os jornaes, inauguram-se novas fabricas de armamento.

O orçamento do planeta é consagrado, inteiro, ás necessidades guerreiras.

A liberdade dos espiritos ficou paralysada numa idéa fixa — a força, o poder, o massacre. Matar para evitar a morte. Assassinar para defender a vida.

Armar-se para poder respirar, sonhar, sentir o sól...

Para que o papel, que imprime e divulga as idéas, que leva encanto ás imaginações e conforto ao soffrimento; que é a palavra de verdade e de enthusiasmo, de critica e de razão; para que tudo isso — se nada mais é possivel, nem sonhos, nem liberdade?

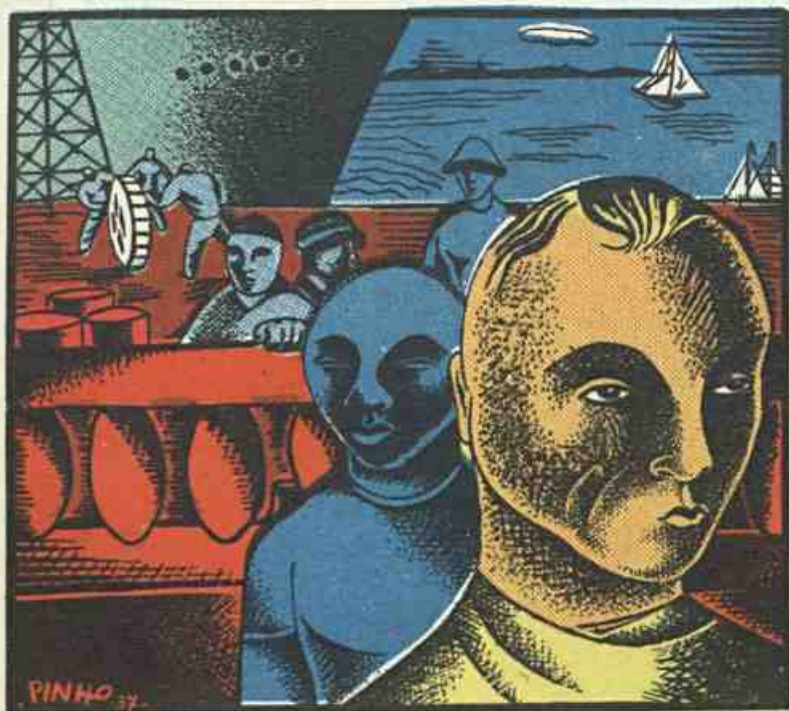
Suba o papel! Fechem-se os jornaes! Acabem com os livros! Desça, sobre o mundo, a noite da ignorancia!

Basta a palavra dos canhões. Basta o phrasear sangrento da metralha.

E, em vez do ruido metalico das linotypos, fundindo no chumbo as idéas, os anseios e as esperanças — o espoucar sinistro das armas automaticas, frias como o destino, precisas como um chronometro; o chronometro que marca os segundos da morte e não mais as horas claras da vida!...

BENJAMIM COSTALLAT

O PRISIONEIRO

ILLUSTRAÇÃO DE PINHO

E' um typo exquisito como uma personagem criada pelo cerebro doente de Dostoiewsky. Resmungão, useiro de *tics* nervosos, uma propensão a embriagar-se constantemente. Só não tem de dostoiewskyano, a nacionalidade antagonica: Allemã.

Apezar de exquisitão, é de uma physionomia que resulta sympathica. Possue algo de tendencioso no olhar esmaecido, um quê torvo no continuo esgar das faces balôfas, uma ironia timida nas pregueadas commisuras dos labios esbranquiçados e humidos... Mas, disfarça isso tudo, a expressão ingenua commum á eloquencia nórdica, a naturalidade com que expande as suas impressões e a franqueza aberta ao admirar ou extranhar os acontecimentos.

Gosta de conversar, na sua algaravia eivada de rhotacismos rascantes, e, por isso, qualquer transeunte que se lhe emparelhe, qualquer desoccupado visinho do mesmo banco de jardim publico, ou, quando se dá ao luxo de não andar a pé, o mais proximo companheiro de viagem em bonde ou trem, serve-lhe de interlocutor.

Como me fixei nesse individuo, francamente não sei. Encontrei-o amiudadas vezes, talvez, e insensivelmente fui me habituando a reconhece-lo. Vi-o certa vez, naturalmente quando a minha attenão já se voltára para elle, em Cascadura, sobre a ponte, flanando... Outra vez, na Cinelandia, aboletado n'um banco da Praça Floriano, apreciando o malabarismo magico dos annuncios luminosos e circumvagando o olhar em volta, espreitando o policia municipal que forçosamente o enxotaria d'alli, respeito ao seu trajar mal ajambrado. Uma vez, ainda, quando o corriam a ponta-pés, os caixeiros de um botequim na Saúde, por ter bebido sem ter dinheiro para pagar...

Extranhamente, após tão successivos encontros, deu-me vontade de conversar com elle. Uma curiosidade feminina, quero dizer, irreprimivel, fez-me anciar por conhecer toda a historia do vagabundo. Como observára a sem-cerimonia com que o allemão dirigia a palavra ao proximo, chegava-me a elle. Custou. Não sei porque, não me deu confiança. Nem siquér deixava pousar sobre mim, o seu olhar sem brilho. Eu rondava perto do seu vulto inquiéto voltejando, mas, desconfiado, elle permanecia impassivel como se fosse uma rapariga bonita que não se interessava pela minha assiduidade galante.

Por fim, certa vez, na Praça Mauá, (Agora me lembro que era na Praça Mauá, perto do cães, onde elle se encontrava mais frequentemente) ouvi a sua voz arrastada surdir inopinadamente nas minhas costas, n'uma exclamação que interpellava:

— Linda navia, hê?!

Apparecera de repente, não sei de onde, com um brilho de alcool nas pupillas, e apontava para o *Cap Arcona*, ancorado no Armazem 1, e se aprestando para largar. Acquiesci com a cabeça, enquanto elle continuava a fallar, com volubilidade, sem se atrapalhar, embóra fallasse horrivelmente o portuguez. Quando lhe faltava um termo, prolongava a ultima syllaba pronunciada, n'um chiado comprido, até encontrar a palavra que procurava. Encheu-me as medidas no tocante a satisfazer a minha curiosidade. Viéra para o Brasil numa leva de immigrantes depois da Grande Guerra. Estava aqui ha muito tempo, vivera sempre miseravelmente, mas se afeiçoára bastante a esse paiz.

— Prasil estarr um terra munto punito e pom...

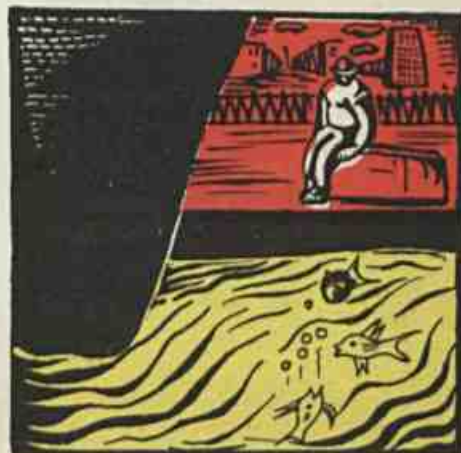
No entanto, anciava por voltar para a sua terra natal. A sua Allemanha! Era o Brasil da Europa! Evocou a sua aldeiola garrida, postada nas margens do Meno como uma menina que fizesse da lamina de uma faca, o seu espelho de faceira. Lembrou a Floresta Negra com seus mysterios lendarios. Chorava ao descrever as cupolas nevadas do Zugspitze. Elle percorrêra a Deutschland toda, a pé, sem fazer alarde pelos jornaes! O seu maior desejo antes de morrer, era tornar a vel-a todinha. Mesmo, tinha familia. Mãe, mulher e não sabia quantos filhos. Quando viéra para o Brasil, deixára dois, um casalzinho, mas agora, com certeza, nesses annos todos de ausencia, a sua cara *fraulein* já devia ter dado ao exercito allemão, uma duzia ou mais...

Precisava voltar! Estava bem aclimatado no Brasil, gostava mesmo muito dessa terra maravilhosa, havia se abrasileirado bastante, gostando de feijoada, detestando bifes *a la tartar*, abandonando o chopp pela cachaça, preferindo a liberalidade democratica da Republica Brasileira á aristocracia escravista do nazismo, mas, a patria é a patria e a familia é... é o diabo!

Interrompeu-se. As sirenes do *Cap Arcona* faziam-no gemer como um gigante ferido. O navio moveu-se. Partia! Partia *nach* Hamburgo! Custava a largar como se os olhos pezarosos do allemão o estivessem prendendo.

Assim que o transatlantico sumiu por traz do Arsenal de Marinha, o meu interlocutor tão abruptamente como me interpellára, deixou-me. Foi-se em direitura á Rua do Acre. O sol fresco da manhã tirava reverberos brilhantes dos seus andrajos. O seu pisar incerto reflectia, por suggestão, os seus pensamentos desillTudidos, assim como os ademanes do maestro suggerem a musica que a orchestra tóca. Lembrava-se da sua Germania longinqua, da sua familia ignorada, e daquelle barco que se ia e que poderia leval-o. Sim! Naquella móle gigantesca, em qualquer cantinho, agarrado mesmo ao casco como um mollusco, elle tivéra mais uma opportunidade para voltar. Ainda não fôra possivel! Continuaria na sua peregrinação pelos arrabaldes, esmolando ou fazendo biscates para garantir o feijão e a cachaça, enquanto aguardava a partida de outro navio, que se não o levasse ainda, levaria pelo menos mais uma das suas illusões desfeitas.

E o pobre allemão deixava a Praça Mauá como um encarcerado abandona a lucarna da sua cella, pela qual contemplára o exterior...

EDUARDO GROTA CARRETERO

...E O AMOR CONTINUA

NUM recanto obscuro da Cidade do Silencio, abre-se uma valla-commum, semi-occulta na exhuberancia natural da relva fresca. Alli, afastada providencialmente dos luxuosos mausoléus e das humildes covas-rasas, parallela ao muro que limita a Cidade do Silencio, a valla-commum é o depositario dos ultimos resquicios de duas Vidas ainda vibrantes na desarticulação ossea de dois esqueletos recentemente exhumados.

——

Do Nascente derrama-se um pouco de luz carmim que vem banhar e tingir suavemente os dois esqueletos que se acham atirados a um canto da valla-commum.

Ha estremecimentos e ruidos seccos de ossos que se movem... Um cicio... Vozes... Palavras... Dialogo:

— ABIGAIL!

— ALVARO!

— E's tu, meu amôr?

— Sim, sou eu, meu Alvaro; sou eu, em ossos... em ossos, apenas.

— Os nossos destinos...

— Interessante!

— Encontramo-n'os...

— Mais uma vez!

— Que fazes ahi, Abigail?

— Não sei, Alvaro. O Destino...

— De duas vidas, minha Bem-Amada, é immutavel, apesar do Tempo; apesar dos homens...

— Espera, querido... recordo-me agora...

— De que?

— Daquelle dia; daquelle pacto; daquellas tragicas nupcias... daquellas apotheoses de goso e de dor com que encerramos o capitulo mais emocionante da nossa vida!

— E' verdade! Quanto soffremos!

— Tudo pelo nosso amor!

— Sim, pelo nosso amor! Pela felicidade perenne do nosso Sonho transcedente, que viverá através dos seculos com a mesma vibração, com o mesmo rythmo...

— E agora?

— Somos livres! Livres dos preconceitos humanos e das mentiras convencionaes dos homens!

— Livres!... meu Alvaro!...

— Com esse amor que, não conhecendo horisontes, destróe todos os limites, e ascende muito elevando-nos ao concerto universal da Perfeição!

— Estás inspirado, meu poeta?

— Não; vibro dentro da minha liberdade de sentir.

— Escuta-me, querido, por que não me acompanhaste naquelle dia em que deixei a Vida?

— Não pude; essa mesma Vida que deixaste, tolheu-me os passos para que eu ficasse ainda revivendo algumas horas o nosso grande gesto de heroicidade... Duas ardor com que nós nos amamos, até os ossos sentem!... Até os ossos vibram!

— Meu amor!

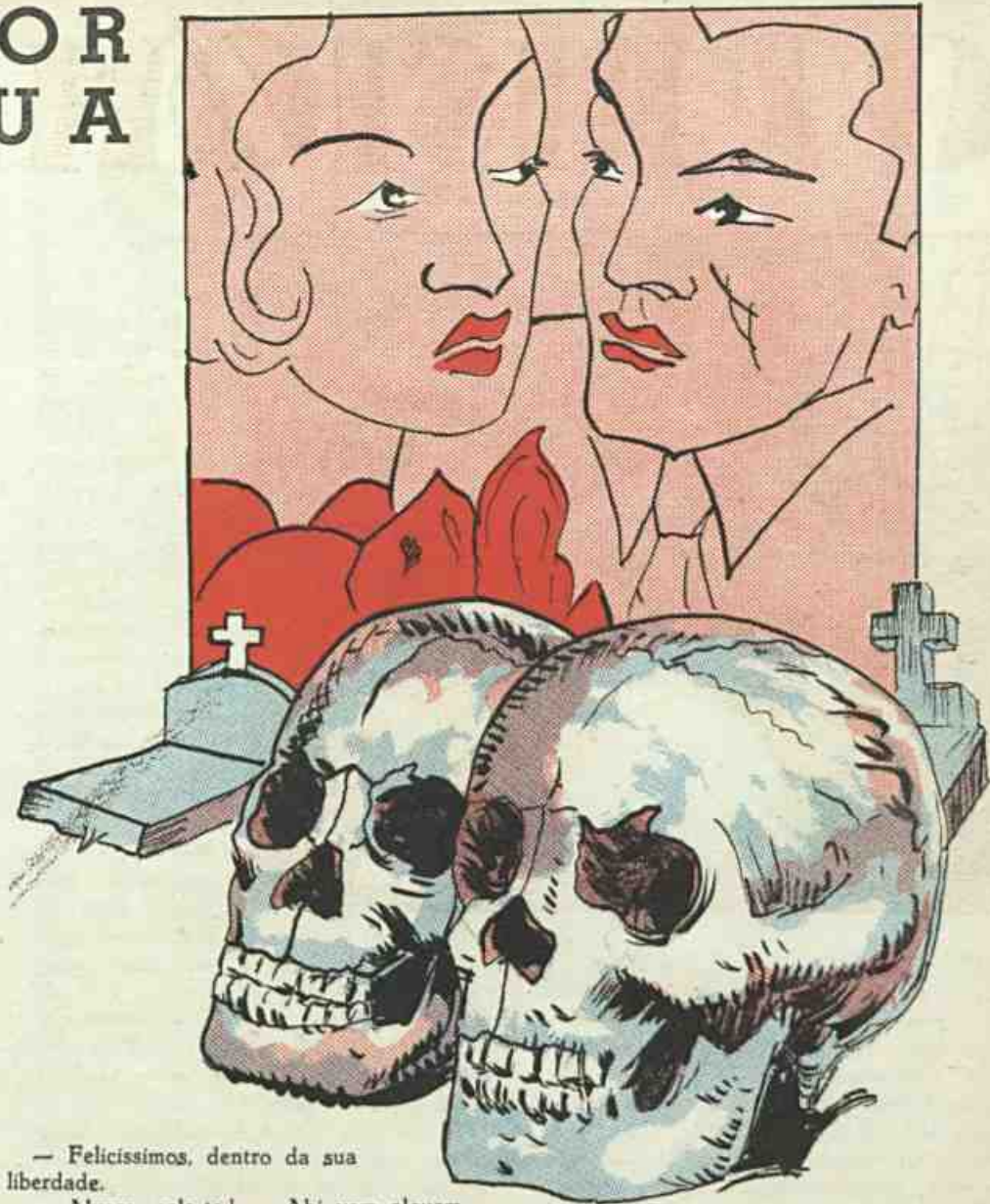
— Meu amor!

——

Ouve-se, num ruido secco, o entrechocar de ossos.

— Ai!

— Magôei-te?

— Não! Que prazer! e eu não sabia que os esqueletos quando se amam tambem são felizes...

— Felicissimos, dentro da sua liberdade.

— Alvaro, cala-te!... Ahi vem alguem.

— Silencio!

——

Chega o Homem. Desce ao fundo da valla-commum e, de lá, arremessa para dentro de um carrinho as duas ossadas. Passam-se os minutos. E o carrinho vae rodandando, rangendo, rangendo, trepidando, trepidando, aos solavancos. Pára de subito.

O Homem, com a mesma rudeza de gestos tão naturaes á sua profissão, retira as ossadas daquelle carrinho trepidante; collocando-as sobre uma pesada chapa de ferro.

Escancára-se uma enorme bocca de metal automatica, e o Homem, pachorrentamente, introduz para alli a pesada chapa de ferro. Cerra-se, automaticamente, a enorme bocca de metal que, como sempre, engole ossadas para saciar a fome canina do Forno Crematorio e vomita cinzas depois de attenuar o lugubre appetite daquelle singular Pantagruel.

Ha estremecimentos e estálidos de ossos que se carbonisam, que se tornam cinzas.

Um quasi-cicio... Vozes debeis...

— ABIGAIL!

— ALVARO!

— Soffres?

— Não! Temo pelos nossos destinos.

— Sempre juntos estaremos!

— Mas... seremos cinzas dentro em breve.

— Pouco importa. Si a maldade dos homens atirar-nos esparsamente ao monturo da Vida, o sôpro de Deus, na brisa matinal, fará a nossa união pelos espaços infinitos...

— Illusão de poeta!

— Esperança de quem ama!

— E si isso se der?

— Seremos ainda mais felizes; pois, quando se ama com o mesmo ardor com que nós nos amamos, até as cinzas sentem, até as cinzas vibram!

— Meu amor!

— Meu amor!

——

Ouve-se um ranger de ferragens. Escancára-se a enorme bocca de metal. E o Forno Crematorio devolve dois punhados de cinzas sobre a pesada chapa de ferro.

O Homem approxima-se e acha interessante aquelles dois monticulos de cinzas tão bem separados, tão bem arrumados; acha interessante e sorri... Apanha, religiosamente, os dois punhados de cinzas e colloca-os sobre uma pá... Abre uma artistica urna aonde se destinam aquelles pós inexpressivos e inuteis... Toma da pá, e quando ia dar o destino legal áquelles derradeiros resquicios de duas vidas, uma rajada de vento, inesperada e brusca, arranca dalli os dois punhados de cinzas que se elevam em rodopios, que se confundem no espaço e que seguem...

Para onde?... O vento é que sabe!

——

...e o Amor continuou!

JOEL DE MORAES

DO AMOR E DA VIDA...

Por BERILO NEVES

O Tempo e o Amôr passam sem deixar vestigios: o Tempo, matando o Amôr, e o Amôr... passando tempo.

— + —

A mesma necessidade que impelle a Mulher a mudar de *toilette* força-a a mudar de amôr. As mulheres são sempre as mesmas: os seus amôres é que mudam...

— + —

A mulher que mostra a perna aos extranhos debruça-se sobre a propria *rotula*...

— + —

Deve-se acreditar nas damas como se acredita nas previsões do Observatorio Astronomico: mesmo quando este annuncia "*tempo bom, sem nebulosidades*", é prudente trazer o guarda-chuva...

— + —

O "ouro sobre azul" é uma expressão flagrante da realidade humana. O azul, que é a illusão, é o fundo do quadro. Mas o quadro não está completo si o ouro não o cobre...

— + —

A Morte é mais intelligente do que os homens: emmudece as mulheres para poder matal-as. Si as mulheres pudessem discutir com a Morte, só os homens seriam mortaes...

— + —

A hypocrisia é o esforço que uma alma ruim faz — para ser bôa...

— + —

O homem que é sincero para com as mulheres é como o jogadôr que deixa os parceiros verem as suas cartas: sahe sempre perdendo...

— + —

A amizade é um amôr sem sexo...

— + —

"*O retrato é uma cousa que permitte que as mulheres continuem a atormentar os seus maridos, mesmo depois de mortas*"... (pensamento de um viuvo esperto).

— + —

O Diabo é um cavalheiro de bom gosto: pelo menos tem sabido encher o Inferno de mulheres bonitas...

— + —

Os homens gostam das calças porque estas andam coladas ás suas pernas — e detestam as saias porque permittem os passos livres...

O primeiro amor só é bom depois que a gente passa ao segundo...

— + —

Dá-se o nome de "homem honesto" ao que está descansando de suas deshonestidades habituaes. Os velhos são bons conselheiros depois de terem sido pessimos peccadores...

— + —

O amôr é uma impressão subjectiva, como o frio e o calor. Na realidade, não ha calôr nem frio: ha impressões de frio e de calôr...

— + —

A esperança é um *bluff* que o homem tenta passar no jogo de *poker* com o Destino mas que lhe custa, quase sempre todo o capital da illusão...

— + —

As mulheres tanto abusaram das joias que ellas se tornaram terrivelmente falsas, como as suas donas...

— + —

A felicidade consiste, muitas vezes, não em que as mulheres nos amem, mas em que não amem aos outros...

— + —

90 % das mulheres bonitas devem agradecer a sua belleza mais aos fabricantes de tinta do que ao Creador...

— + —

Ha uma cousa peor do que o homem que mente: é o homem que acredita nas mentiras das mulheres...

— + —

Por que será que a maioria dos patifes é tão amavel?

— + —

A mania de ser feliz faz maior numero de desgraçados do que a propria Desgraça...

— + —

Todas as grandes idéas nascem no silencio — disse Maeterlink. E os grandes peccados, tambem...

— + —

A Verdade é uma cousa que não se deve dizer ás mulheres, nem mesmo em caso de incendio...

PERFIS...

YARA GUEDES DE MELLO

A personalidade é o desenho que a natureza traça, caracterizando o perfil das creaturas; é um resumo *em linhas sinceras*, revelando os feitios do rosto e os da alma.

Caracteristicamente, tudo na vida carece deste referido symbolismo! Tudo que no presente é retratado será uma eternidade, para o futuro. As photographias nos falam de um passado longinquo... Têm tal prestigio, que o esquecimento não lhes supplanta.

A biographia dos homens illustres é traçada, inconfundivelmente, como a individualidade dos grandes santos, ou peccadores ô... E estes traços revelam tal fidelidade, nos respectivos perfis, que não se torna necessario mencionar os nomes: são a expressão excelsa da verdade. E' por isso que quem é feio fica peor ainda, através o lapis de um caricaturista.

Não ha quem ouse atacar a perfeição da phisionomia de Jesus-Christo. Nem tão pouco haverá quem altere as expressões purissimas de seus traços.

Até hoje, o porte de Christo é e será absolutamente perfeito: fronte erguida, por uma altivez *justificavel*, santa e divinamente humilde! Sendo Deus, tornou-se pequenino para poder ser entendido. Sendo homem, poude resistir, como um Deus!

Os symbolismos são os baluartes do crença. Sem elles, ignorar-se-ia até a nossa propria origem. Esta origem, tanto pode residir no bem como no mal. As provas, justificam-se falsas ou verdadeiras no presente, passado ou futuro. Quando boas, tornam-se publicas — quando *imperfeitas*, eclipsam-se entre as sombras... Foi para mostrar ao mundo o valor do Bem e do Mal, que veio Jesus-Christo instruir-nos.

Philosophicamente, Elle ensinou por meio de parabolas, todos os bons sentidos, distinctamente, separando-os do mal, que ás vezes confunde a intelligencia humana.

Ha nos Santos Evangelhos, a explicação de todos estes casos a que me refiro.

Veronica, foi a primeira mulher que teve o privilegio de mostrar aos homens a arte magnifica de respeitar as tradições. Pois nenhum retrato de Jesus fala tão claramente, de sua dolorosa paixão, como aquelle que ficou estampado, impresso com seu sangue.

Hoje em dia, o "futurismo" estragou a arte pictorica. Quasi não se quer saber das tradições, dos mestres. Quer-se viver do ineditismo e tem-se horror tanto ás cousas presentes, como passadas!...

Triste presente o d'agora!... Não vivido, por culpa de um futuro incerto e, portanto, enganoso!

Como serão os "perfis" no anno de 2.000, quando já não existir o *passado de um passado?*... Tudo se desigualará do Bem ou o Mal egualará tudo?...

Em 7 Dias...

Alceu Amoroso Lima

Tte. Guilherme Burich dos Santos

Marconi

Barão do Rio Branco

Antonio Sebastião Sant'Anna

Oswaldo Paixão

Dr. Pedro Ernesto

● Foi nomeado pelo chefe do governo fascista, para substituir Marconi na presidencia da Real Academia da Italia, o poeta-soldado Gabriel D'Annunzio.

● A Camara Municipal de S. José do Rio Pardo, em S. Paulo, dando um salutar exemplo de patriotismo, decretou uma lei segundo a qual, durante 5 annos será destinado 2 % da renda do municipio para contribuir para a modernização das forças armadas nacionaes.

● Foi assignada pelo chefe communista Luiz Carlos Prestes o documento em que reconhece como sua filha legitima a menor Annita Leocadia Benario Prestes, nascida na Allemanha.

● Violento incendio no deposito principal da "Standard Oil", na California, occasionou a explosão de 100 mil galões de gasolina, causando um prejuizo de sete milhões de dollares.

● O deputado Waldemar Ferreira apresentou um projecto á Camara mandando erigir, no cemiterio de S. João Baptista, no valor de 500 contos, um monumento aos officiaes e soldados mortos pela Lei, em Novembro de 1935.

● Foi determinada a realização, em 1940, de uma exposição mundial das Missões, na cidade do Vaticano.

● O academico brasileiro Sr. Alceu de Amoroso Lima realizou em Santiago do Chile uma conferencia sobre themas sociaes.

● O rei Farouk, do Egypto, para não ser pesado á economia nacional, recusou acceitar a offerta de uma corôa.

● Chocaram-se dois aviões da nossa frota militar, quando realizavam exercicios de vôo, morrendo no desastre o instructor da Escola de Aviação, tenente Guilherme B. dos Santos, que pilotava um dos apparelhos sinistrados.

● O Congresso Mundial de Laticinios, reunido em Berlim, chegou á conclusão de que existem no mundo 120.000.000 de vaccas fornecedoras de leite...

● A Caixa Economica do Rio de Janeiro propoz a acção de penhóra sobre o predio onde está installada, nesta Capital, a Legação do Equador, immovel que pertence a um particular.

● O governo allemão, proprietario dos direitos autoraes do compositor Schumann, prohibiu o violonista Yesudt Mennhin de executar uma peça encontrada recentemente n'um cofre, e até agora desconhecida do publico, por ser este judeu.

● Foi terminado o calculo da fortuna deixada pelo sabio Guilherme Marconi, a qual orça em cerca de 150 mil dollares apenas e não 25 milhões, como se propalara.

● Foi agraciada com a Gran Cruz da Ordem de Christo a esposa do general Carmona, presidente de Portugal.

● O governo de Minas Geraes augmentou, em decreto da secretaria do Interior, o effectivo da Força Publica do Estado, inclusive de um batalhão motorizado.

● O Instituto dos Commerciarios foi autorizado pelo ministro do Trabalho a exigir de seus contribuintes as mensalidades correspondentes a 1935.

● N'um conflicto provocado por elementos pertencentes á Acção Integralista Brasileira, foi morto o Sr. Antonio Sebastião Sant'Anna, chefe do nucleo politico que, em Anchieta, coordenava os adeptos da candidatura José Americo.

● A Assembléa legislativa do Estado do Rio approvou o projecto que officializa as Faculdades de Direito, Odontologia, Educação, Sciencias e Letras e Sciencias Economicas, de Petropolis.

● O embaixador Gilberto Amado, a convite do Ministerio da Educação, realizou uma conferencia da série "Os nossos grandes mortos", discorrendo sobre o Barão do Rio Branco.

● O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral prohibiu, sob as penas previstas por lei, que os orgãos officiaes dos governos dos Estados, bem como estações de radio, continuem a fazer propaganda da candidatura official, conforme denuncia apresentada pela União Democratica Brasileira.

● Appareceu, cercado das melhores sympathias, o pamphleto "Ruy", dirigido pelo brilhante jornalista e homem de letras Oswaldo Paixão, o qual está destinado ao mais franco exito.

● Sob os auspicios da Federação das Academias de Letras do Brasil, o escriptor Raul de Azevedo realizou, no Club Militar, uma conferencia sob "O Amazonas e alguns vultos do seu panorama intellectual".

● Realizou-se no Theatro Carlos Gomes uma sessão solemne do Partido Libertador Carioca para ser empossado na sua presidencia o Dr. Pedro Ernesto, que fez, na occasião, a declaração da adhesão daquelle partido á candidatura do Dr. Armando de Salles Oliveira.

ELOGIO DA GARGALHADA

HA quem condemne o riso, a gargalhada espontanea, porque rir assim "parece mal". Os codigos de bom tom, todos condemnam as explosões violentas de hilaridade, e a gente do alto-mundo só quando está na intimidade, isolada do convivio social é que póde rir com gosto, porque fóra d'ahi isso lhes é vedado.

Póde ser que os codigos sociaes estejam certos, mas é certo tambem que o riso é altamente benefico, porque constitue o melhor tonico imaginavel. Além de preservar a nossa saude, livra-nos, ás vezes, da loucura, e actua directamente sobre o organismo, fazendo subir a tensão arterial, melhorando a circulação, fortificando os pulmões, desopilando o figado...

As pessôas que riem são habitualmente sympathicas, ao contrario das que usam sempre a "cara fechada" e não dão signal de alegria ou despreoccupação, saude ou consciencia tranquilla...

Os homens, actualmente, vivem tão cercados de coisas tragicas, tão assorberbados de preoccupações, que raramente podem rir ou têm do que rir. Por isso mesmo devem aproveitar todos os ensejos que tenham e soltar, sem constrangimento, suas gargalhadas...

Ao diabo o "*Don't*" e demais codigos de civilidade que prescrevam o uso benefico desse tonico, desse remedio que é ûm consolo e um prazer!

Nossos avós riam, riam "a bandeiras despregadas" e por isso só, talvez, é que viviam tanto.

Não rir, faz mais mal do que ser mal educado. Querem ver?

Um guarda civil em Londres marcava os cem passos numa rua, quando viu um verdureiro escorregar numa casca de banana e cahir ao chão, derrubando o seu carrinho.

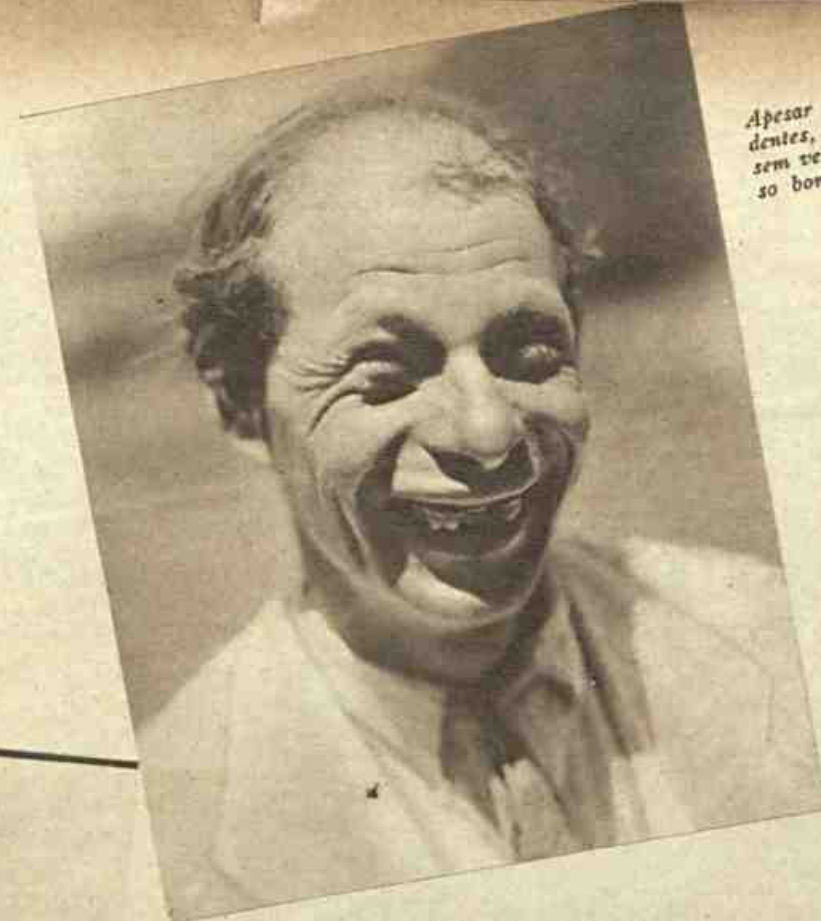
O policial desatou a rir. Fez esforços desesperados para conter-se, e não o conseguiu. O seu rosto tornou-se apopletico e elle continuava a rir. Uma hora depois, morria, de hemorrhagia cerebral.

Todos os annos morrem numerosas pessoas, em circumstancias semelhantes. Não é, entretanto, o riso que provoca a morte, mas a tentativa de contel-o. Assim, o agente de policia que tentava deixar de rir, afim de não comprometter sua dignidade, morreu devido ao esforço de retenção.

Um par que sabe rir, sem nenhum pejo de "mostrar os dentes". Hão de custar a morrer...

O riso de Carnera é aberto, é grande como o dono...

Damos um doce a quem não gostar desta risada...

Quem já não sentiu o contagio das gargalhadas de Henry Armetta?

Apesar de não ter dentes, o matuto ri sem vexame, um riso bom, contajioso.

Eis o riso de Wally Simpson, logo após o seu casamento. Nessa gargalhada ha tambem um ensinamento: ella significa que "ri melhor quem ri por ultimo"!

Ministro Agamemnon Magalhães

UMA GRANDE OBRA SOCIAL

A obra mais notavel que o governo gerado da revolução de 30 lega ao Brasil, é, sem duvida a que se realisou através o Ministerio do Trabalho, confiado á capacidade creadora de Agamemnon Magalhães.

Para um povo pobre e de proverbial generosidade como o nosso, as realisações do ministerio do Trabalho impressionam, não tanto pela sua amplitude, como pelo sentido profundamente humano de que se revestem.

E' admiravel que, em alguns annos, tenhamos podido apresentar, sem conflictos, nem agitações, nem grandes choques de interesses antagonicos, uma legislação que se póde emparelhar com as mais adeantadas do mundo.

O que, entretanto, mais avulta na obra do Ministerio do Trabalho não é essa extraordinaria collecção de decretos e leis, enfeixando as conquistas mais avançadas do trabalho.

A obra de seguro social, visando o amparo do proletariado e o de sua familia, é, talvez, o aspecto mais empolgante das actividades praticas naquelle Ministerio.

As caixas de aposentadorias e pensões desempenham, actualmente, um papel primordial na vida social brasileira. Ellas concedem aos operarios aposentadoria em caso de invalidez e velhice; e pensão á sua familia quando morre o trabalhador; assistencia medica e hospitalar e ainda procura resolver-lhe o problema da casa propria.

Neste momento, funccionam com séde na Capital do Brasil os Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios, dos Bancarios, dos Operarios e Estivadores, dos Ferroviarios, dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens, dos Maritimos, dos Empregados da Light para não citar senão os mais importantes e estará funccionando dentro de pouco tempo o dos Industriarios, todos elles espalhando grandes beneficios entre os trabalhadores.

O Sr. Agamemnon Magalhães, titular da pasta do Trabalho, a que tem emprestado o melhor das energias do seu coração e do seu espirito póde bem sentir-se orgulhoso da grande obra social que está nascendo sob sua inspiração e directriz.

"AD IMMORTALITATEM"

A proposito da nota que publicámos em nossa edição de 16 do corrente, sobre a eleição do poeta Cassiano Ricardo para a vaga de Paulo Setubal na Academia de Letras, recebemos do novo immortal a carta que transcrevemos a seguir, na qual o autor de *Martim Cererê* nos distingue com sua gentileza e revela ter sido este semanario o periodico em cujas paginas, ha vinte annos, iniciou a publicação de suas producções poeticas:

S. Paulo, 22 de Setembro de 1937.

"Meu caro Redactor.

Causaram-me justo orgulho as carinhosas palavras com que O MALHO se referiu á minha eleição para a vaga de Paulo Setubal, na Academia Brasileira.

Tão expressiva prova de apreço tem, para mim, significação muito honrosa e toda particular, pois foi precisamente em suas paginas acolhedôras que publiquei, ha vinte annos atraz, com a timidez e a alegria alvoroçada de um estréante, minha primeira composição literaria.

Gratissimo, envio ao illustre amigo e á sua brilhante revista o testemunho do meu sincero reconhecimento. Affectuosamente.

a) *CASSIANO RICARDO."*

DR. OVIDIO DE ABREU

A data natalicia do Snr. Dr. Ovidio de Abreu, jovem e brilhante secretario das Finanças de Minas Geraes, passada a 28 de Setembro, serviu de pretexto para que lhe fossem tributadas as demonstrações de apreço e sympathia de que se tem feito merecedor, pela sua singular actuação naquelle alto posto administrativo.

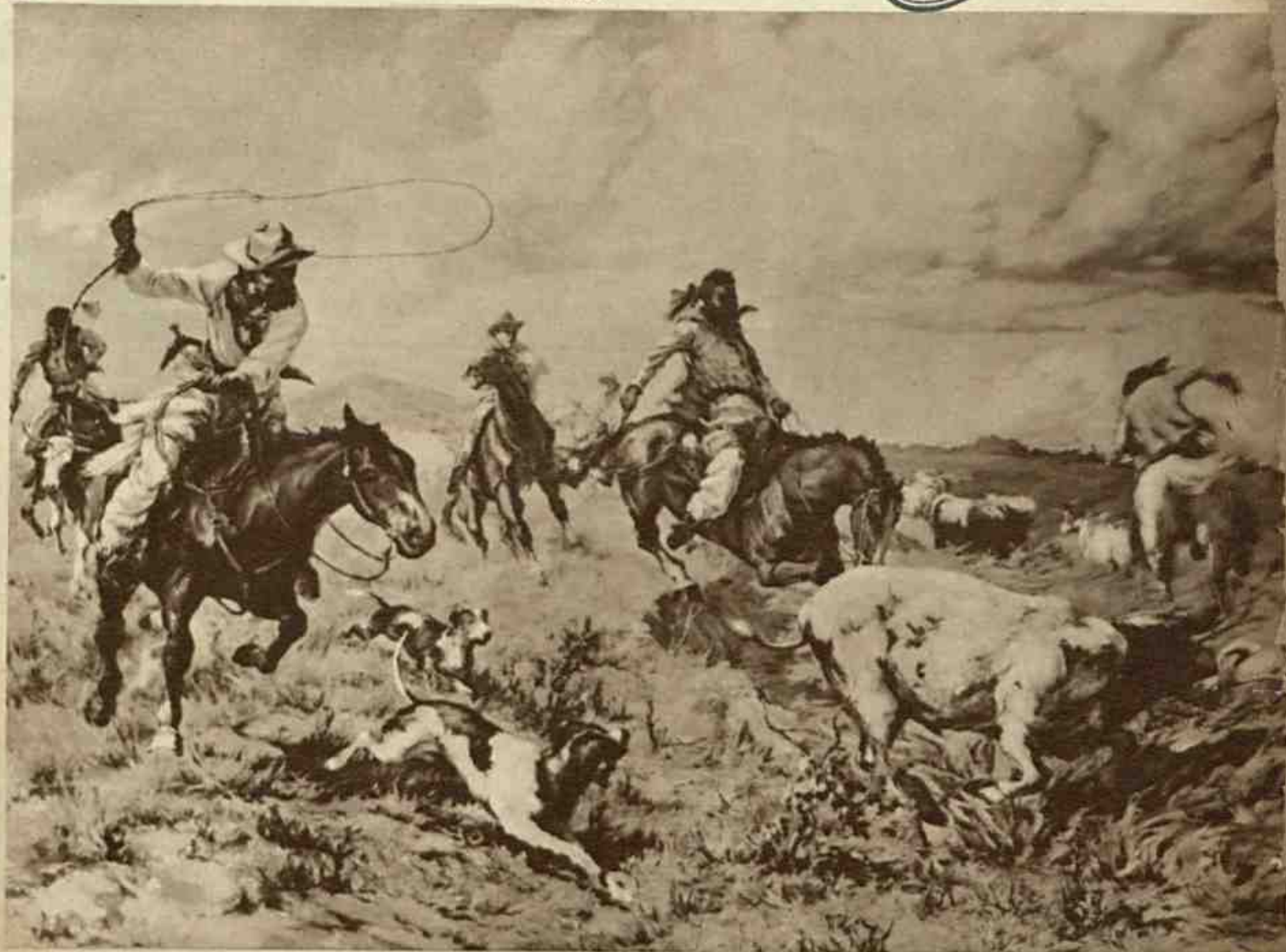
Autor e executor do plano de consolidação da divida interna de Minas Geraes e de varias outras iniciativas que provaram a sua efficiencia, o Dr. Ovidio de Abreu vae realizando uma grande obra de organização e de racionalização a que se deve em grande parte a restauração economica e financeira do Estado.

Tres grandes télas do "Salão" de 1937

"Mater" — têla de Oswaldo Teixeira

"Nú" — quadro de Georgi Albuquerque

"O rodeio" — composição de Cadmo Fausto

O MUNDO EM

…PTO DE UMA DANSARINA — Jean de Koven, …sarina norte-americana que fazia uma tournée …la Europa, foi sequestrada num hotel de Paris, …de residia com uma tia. Os raptores estão prom…os a entregar a artista mediante forte somma.

HOMENAGENS A UM VETERANO — Em commemoração da passagem do 50º anno de vida militar do general Ritter von Epp, os officiaes e praças do Exercito aquartelados em Munich organisaram uma "marche aux flambeaux" em sua honra. Nesta photo vemos o illustre militar saudando os manifestantes.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Artilheiros nipponicos occupados em transportar para bordo de uma barcaça uma peça de artilharia, no norte da China.

…RAINHA DOS CEREAES — Como to…s os annos acontece, inaugurou-se, em …gosto, em San Diego (Estados Unidos) …ma feira para apresentação dos productos …a lavoura, sendo escolhida uma linda mo…a para rainha do certamen. A joven mais …otada foi a Sta. Pat Slattery, aqui apresentada.

VESPERAS DE MANOBRAS — A maruja americana prepara-se para as proximas manobras no Pacifico. Na base naval de San Diego (California), vêm sendo realisados exercicios de treino.

REVISTA

Quatro phases do sensacional encontro entre os dois campeões mundiaes do murro, alguns segundos antes de findar o primeiro round — Joe Louis cae sob o impulso de um "directo", que lhe envia ao queixo o adversario. Mas, elle se ergue e arremette contra o outro "directos" e "esquerdos", até soar o gong. O embate terminou ao 15º round, com a victoria de Joe Louis, que é o segundo pugilista negro detentor do titulo de campeão mundial.

JOE LOUIS X BRADDOCK

Rio nocturno

O Rio nocturno é uma região encantada, que offerece visões de sonho que, uma vez gravadas na retina, nunca mais se póde esquecer.

As curvas de suas praias, os contornos de seus montes, a belleza de seus jardins ou o traçado de suas ruas e avenidas, tudo concorre, quando espoucam aqui e ali, os fócos luminosos, para a creação do mais surpreendente espectaculo.

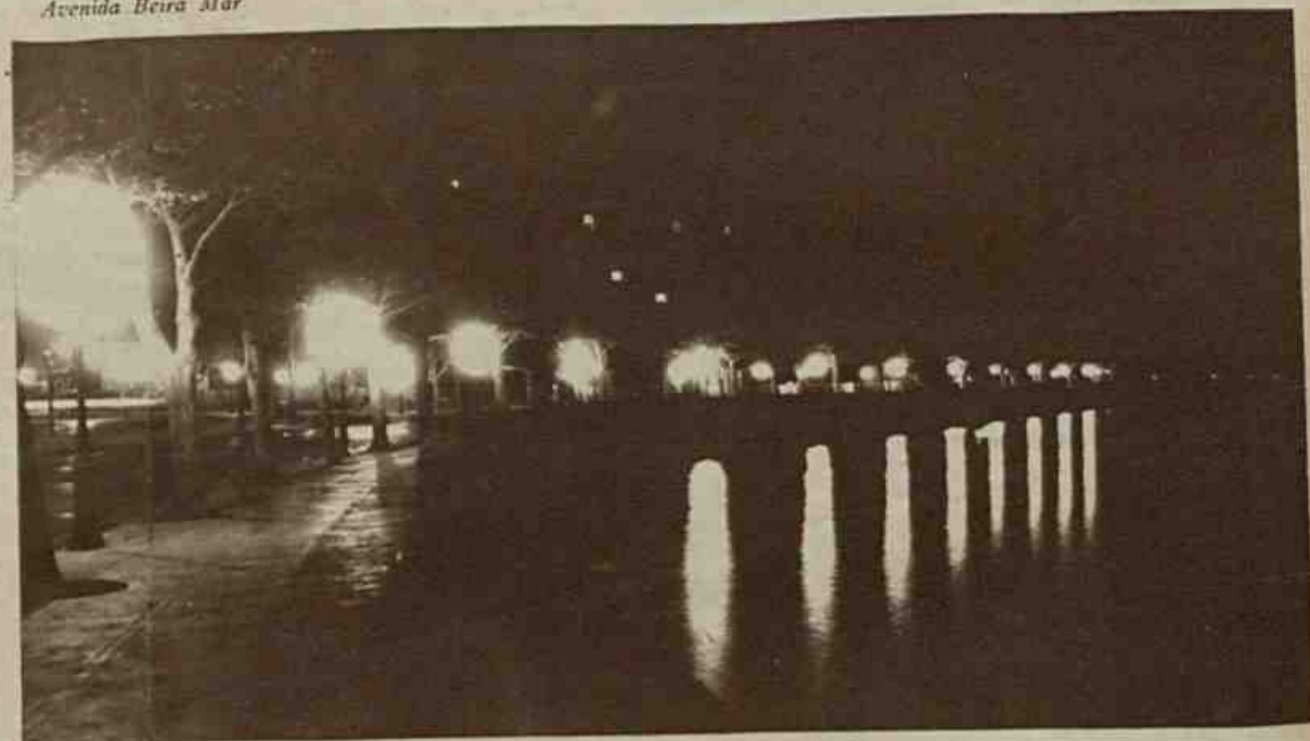
Que o digam estes aspectos escolhidos ao acaso, através os quaes se constata o que é a magia encantadora das noites na cidade maravilhosa.

Pão de Assucar e Botafogo

Gavea e praia de Ipanema, vistas do Arpoador

Ipanema olhada do cimo do Corcovado

Avenida Beira Mar

Luzes, ao longo da praia, offerecendo um aspecto original

Outra visão do Rio nocturno

Recital de Piano

Senhorinha Ivette Vaz Toller laureada pianista, que obteve o 1º premio (medalha de ouro) na Escola Nacional de Musica, em 1935, com a interpretação magistral do "Preludio, Aria e Final", de Cezar Franck. A joven e applaudida *virtuose* do teclado dará, a 13 do corrente, no Salão Leopoldo Miguez, daquella Escola, ex-Instituto N. de Musica, um recital que vem sendo ansiosamente esperado, nos meios musicaes desta Capital.

E' o seguinte o programma dessa festa de arte que promette constituir verdadeiro successo:

1ª PARTE

Bach — Busoni — Tocata em Dó M. — Preludio, Adagio, Fuga.

2ª PARTE

Chopin — 2 Estudos, Nocturno, 2 Preludios, Balada.

3ª PARTE

Albeniz — Triana.
Debussy — Clair de Lune.
Miguez — Nocturno.
Falla — Dansa Ritual do Fogo.

RECEPÇÕES — Commemorando a data do anniversario natalicio do Snr. Commendador Alfredo Rebelo Nunes, a sua familia promoveu no domingo passado, em sua nova residencia, na Tijuca, uma encantadora e animadissima festa intima, a que se associaram os elementos mais destacados do alto commercio e da sociedade carioca. A nossa gravura fixa um interessante aspecto dessa reunião, em que o Snr. commendador Alfredo Nunes recebeu as mais inequivocas demonstrações de estima e apreço.

A graciosa Sulyrosa de Mattos Reis — filhinha do deputado Dr. Carlos Humberto Reis e de D. Francisca de Mattos Reis, que completou em 28 do mez passado o seu 10º anniversario.

HOMENAGENS — Almoço em homenagem ao Prof. Abelardo de Britto, por motivo da sua nomeação para Director da Faculdade Nacional de Odontologia, realizado no Automovel Club do Brasil.

TRIPOLI,
A CIDADE BRANCA DE UM PAIZ NEGRO

Fabricantes e mercadores de bugigangas, na parte externa do mercado de Tripoli.

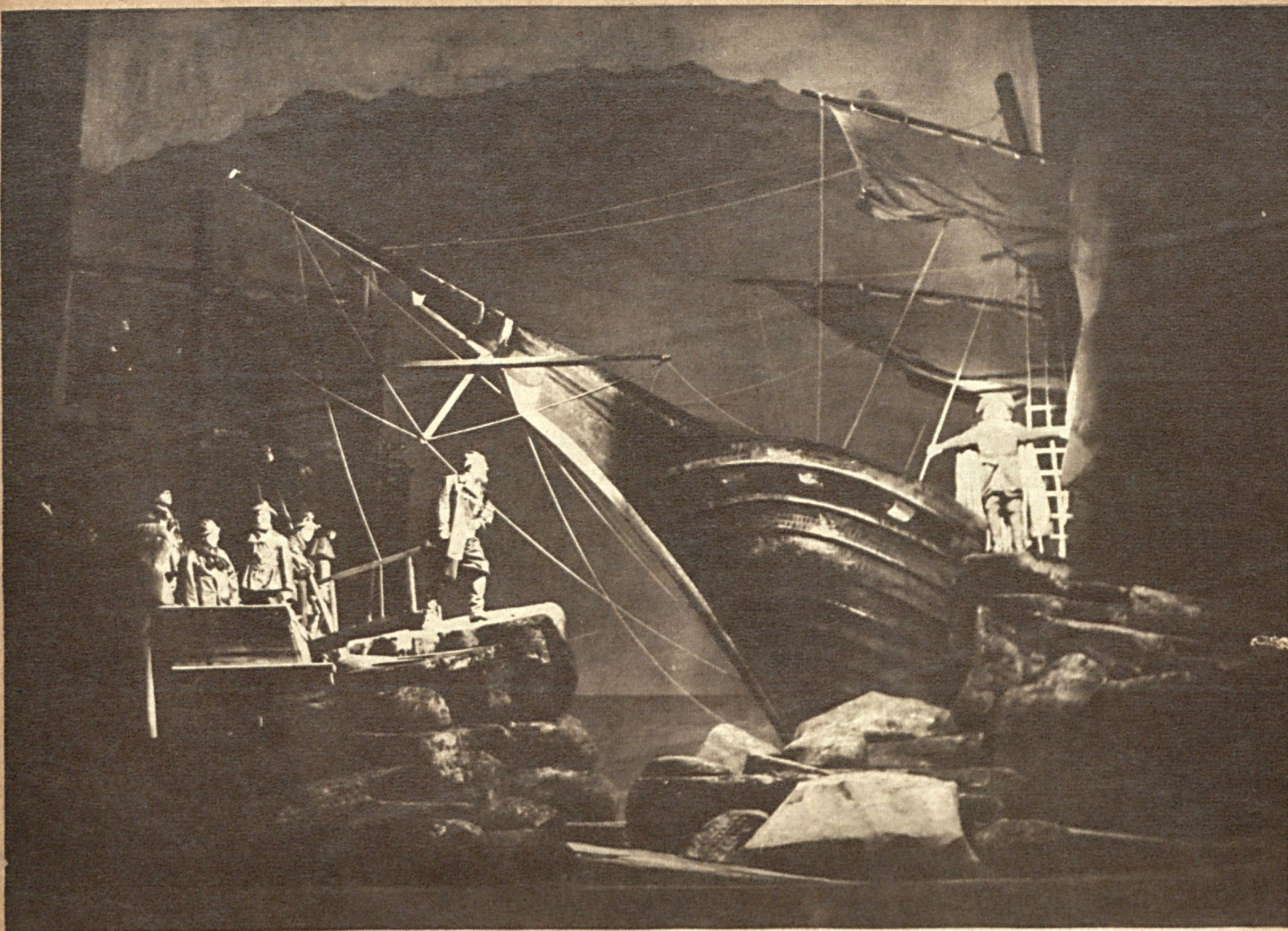
Um nativo de Tripoli, preparando encommendas para os turistas.

A curiosidade dos *globe-trotters* já se cançou dos lagos placidos da Suissa, das paizagens romanticas da Italia e da Austria, de todos os logares habituaes de turismo. E procura aspectos novos, coisas differentes.

Tripoli é algo novo no mappa dos turistas — uma cidade velha que os annos não conseguiram macular.

As ruas são pobres, desconfortaveis, mas limpas. As proprias ruinas são brancas. Quem quer gosar lindos panoramas, alegria e conforto, não vae a Tripoli. Mas o velho *globe-trotter* que se aborrece nos hoteis de luxo e no explendor dos panoramas alpinos, encontra novidade no sol caustico e nos costumes primitivos de Tripoli.

Um casal de tripolitanos com as roupas proprias da terra.

Sessão de magia para gaudio de turistas, sobre as ruinas de um antigo templo.

Representação da opera "Navio Fantasma" no Theatro do Estado de Berlim.

Scenographia moderna

O progresso da scenographia já não assombra ninguem, porque é um velho thema de que se occupam constantemente os criticos de arte e é uma realidade de que já tivemos optimas amostras.

Entretanto, o assumpto não perdeu nada do seu interesse, principalmente porque os theatros apresentam concepções cada vez mais arrojadas ou originaes.

Na Allemanha, onde o nazismo está dando um extraordinario relevo á obra de Richard Wagner, offereceram-se ultimamente representações grandiosas das principaes operas do grande compositor, das quaes apresentamos nesta pagina duas amostras esplendidas.

Representação da opera "Tristão e Isolda" na Opera de Berlim

Aspecto parcial da Quinta da Bôa Vista, na tarde de 26 de Setembro, quando se realisavam os festejos annuaes da entrada da Primavera, nos quaes tomaram parte varias escolas da Municipalidade.

A Festa da Primavera na Quinta da Boa Vista

Meninas que executaram a "Dansa das fitas" e outros bailados, no programma dos festejos.

"Dansa das Fitas", um dos interessantes numeros executados por creanças das diversas escolas publicas da Capital.

ENLACE — Grupo feito por occasião do enlace matrimonial da senhorinha Maria José, filha do governador fluminense, Almirante Protogenes Guimarães, com o cap. tenente aviador Helio Costa, que aqui apparecem em companhia dos respectivos progenitores.

O AMAZONAS E ALGUNS VULTOS DO SEU PANORAMA INTELLECTUAL — Aspecto colhido no Club Militar após a conferencia que, sob o titulo acima, realisou o brilhante escriptor Raul de Azevedo.

HOMENAGENS — Foi homenageado sabbado ultimo o Snr. Eurico de Siqueira Baptista, sub-director administrativo da Secretaria Geral de Saúde e Assistencia, em virtude de seu anniversario natalicio. Foram oradores os Drs. Julio de Azurém e Lopes Pontes.

Aloysia Solange e Maria Claudia — a que está sorrindo com uma carinha gaiata — duas travessas amiguinhas, filhas, respectivamente, da exma. viuva Célia Pontes de Mello e do casal Dr. Pericles Leite.

Premio CARLOS DE VASCONCELLOS

Os intellectuaes patricios cujas preferencias se manifestam para critica literaria têm agora, no certamen organizado pela "Sociedade Carlos de Vasconcellos" em combinação com este semanario, um optimo ensejo não só para firmarem definitivamente seu renome nesse difficil genero literario, como para emprehenderem a conquista de dois magnificos premios de elevado valor.

de elevado valor.

As bases do concurso "Premio Carlos de Vasconcellos" que foram publicadas na integra em nossa edição de 24 de Junho deste anno e que são as mais interessantes, estipulam que cada concorrente deverá apresentar, ao julgamento da Commissão um ensaio critico sobre a obra e personalidade literaria de um dos escriptores brasileiros, Gustavo Barroso ou Afranio Peixoto, á *escolha* do concorrente, devendo os originaes ser enviados, em dois exemplares dactylographados, sob pseudonymo, acompanhados de uma carta fechada contendo o nome verdadeiro do autor, e tendo no minimo 150 paginas dactylographadas.

Ao melhor trabalho será conferido o premio de 3:000$000; ao segundo classificado, o premio de 1:000$000, podendo ainda ser conferidas menções honrosas. O autor que obtiver menção, si o trabalho fôr publicado, nos termos do item IV, terá direito a 100 exemplares da obra.

A Sociedade Carlos de Vasconcellos fará publicar os livros premiados.

O prazo para entrega de originaes terminará em 31 de Dezembro do corrente anno, devendo os mesmos ser enviados á redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — com a indicação "Premio Carlos de Vasconcellos".

Em nossa edição passada já reproduzimos os dados biobibliographicos summarios do escriptor Afranio Peixoto, um dos escolhidos para serem estudados pelos concorrentes, e hoje divulgamos os do academico Gustavo Barroso, para melhor esclarecimentos dos nossos leitores.

Gustavo Barroso nasceu em Fortaleza, Estado do Ceará, a 29 de Dezembro de 1888. Estudou no Lyceu do Ceará e cursou a Faculdade Livre de Direito do Ceará e a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde se bacharelou. E' membro da Academia B. de Letras da qual já foi presidente, onde occupa a cadeira n. 19, patrocinada por Joaquim Manoel de Macedo.

Gustavo Barroso, fecundo autor sertanista, dono de uma obra notavel, tambem escolhido para ser estudado pelos concorrentes.

BIBLIOGRAPHIA — *Terra de Sol* (1912); *A Balata* (1913); *Praias e Varzeas* (1915); *Heroes e Bandidos* (1917); *Idéas e Palavras* (1917); *Tradições Militares* (1918); *Tratado de Paz* (1919); *A Ronda dos Seculos* (1920); *Fausto* (1920); *Lições de Moral* (1920); *Vocabulario das Creanças* (1920); *Casa de Maribondos* (1921); *Mosquita Muerta* (1921); *Ao som da Viola* (1921); *Coração da Europa* (1922); *Mula sem Cabeça* (1922); *Pergaminhos* (1922); *Uniformes do Exercito* (1922); *O Sertão e o Mundo* (1924); *Antes do Bolchevismo* (1923); *Intelligencias das Cousas* (1924); *Alma Sertaneja* (1924); *Discurso de Recepção* (1924); *Mapirunga* (1924); *En el tiempo de los Zares* (1924); *Livro dos Milagres* (1924); *Comédias e Proverbios* (1924); *O Anel das Maravilhas* (1924); *Catalogo Geral do Museu Historico* (1924); *Ramo de Oliveira* (1925); *Tição do Inferno* (1926); *Atravez dos Folclores* (1927); *Apologos Orientaes* (1928); *A Guerra do Lopez* (1929); *A Guerra do Flores* (1929); *A Guerra do Rosas* (1929); *A Guerra do Vidéu* (1930); *A Guerra de Artigas* (1930); *Almas de Lama e Aço* (1930); *Mythes, Contes et Légendes des Indiens du Brésil* (1930); *Inscripções Primitivas* (1930); *O Brasil em face do Prata* (1930); *O Bracelete de Saphiras* (1931); *A Ortographia Official* (1933); *O enigma de Gagschott* (1934); *Lyautey* (1934); 1932); *Luz e Pó* (1932); *As Columnas do Templo* (1932); *O Centauro dos Pampas* (1933); *Tamandaré* (1933); *O Santo do Brejo* (1933); *Mulheres de Paris* (1933); *O Integralismo em Marcha* (1933); *O Bosque Encantado* (1934); *O Integralismo de Norte a Sul* (1934); *Brasil — Colonia de Banqueiros* (1934); *O que o Integralista deve saber* (1935); *Historia Militar do Brasil* (1935); *Historia secreta do Brasil* e outros.

"PENSANDO"

Teus olhos são claros,
São meigos, são belos,
Teus olhos são lindos
Da côr do luar...
Quem déra que um dia
Beijando, eu pudesse,
Teus olhos, tão lindos,
Beijando, acordar...
Quem dera que um dia
De noite bem calma
Deitada em teu colo
Ouvindo a tua alma
Pudesse eu — quem dera! —
Pudesse finar...

DE BARCELLOS

FELICIDADE!

Uma estrada florida vou seguindo
Tu percorres commigo a mesma estrada,
E ouvindo nossos passos, vae fugindo
Medrosa a passarada...

Das arvores as folhas vão cahindo
Emquanto a nossa vista deslumbrada,
Olha o Poente em fogo... O mundo é lindo!
Feliz é a vida assim illuminada!

Teu olhar, inundado de doçura
Pouza no meu, e no silencio, a sós,
Sentimos augmentar nossa anciedade...

Não podemos falar, esta ventura
Tão grande, faz temer, que nossa voz
Desfaça o encanto da felicidade!...

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

MULHER SEM ALMA...

Quem sou eu?... Não sei...
Sei quem eu fui e o que jamais serei...
Sei que fui bôa e sei que fui feliz...
Não me lembro no entanto de mais nada.
A não ser que fui muito desgraçada.
Ao conhecer a vida... e o que era o amôr...
Amei... julguei-me amada...
E no entanto este destino miseravel
Arrancou-me do peito a ilusão...
Uma ilusão tão jovem, tão criança,
E que vivia tão cheia de esperança
De poder viver dentro de um mundo são...
Descri de tudo... minha vida está vazia...
Tudo se foi... até mesmo a alegria,
E a minha fé... minha grande devoção...
Quem sou eu hoje?...
O que posso vos dizer,
Depois de tanto e tanto padecer?...
E ouvirei muita gente perguntar:
— Que mulher será esta?... Quem será ...
...E o mundo inteiro que me desconhece,
E ainda mais desconhece a minha dôr,
Ha de julgar-me talvez sem compaixão,
Pelos olhos de quem zomba e escarnece...
— Quem ela é?... E vos dirão com horror:
— E' impiedosa... sem fé... é mulher má...
— Mulher sem crença... mulher sem devoção...

E no meu peito onde chora a velha magôa,
De um amôr, dolorido e sofredor,
Uma voz soluçante falará,
Cheia de ansia... cheia de calôr...
Sozinha a meu favor se erguerá,
Sem falsidade... sem asco e repulsão...
Que mulher será esta?...
...E eu vos direi:
...Mulher sem alma... mulher sem coração...

CILENE BESOURO CINTRA

PENUMBRA

Na transparente noite de Janeiro,
o pé de acacia,
deitava sombras amarêlas!
Cachos de acacia:
— flócos de macias flôres
curvavam-se ao gradil...
Lembras-te ingrato?
era a noite sonolenta,
silente...
O luar de prata
luminava nossas frontes,
iluminava o pé de acacia...
Subtil perfume de felicidade
os nossos corações impregnava.
E foi então, nessa hora tão distante,
que ingenuamente acreditámos
no nosso amor, na sua eternidade...
Talvez tambem,
os ramalhetes feitos de oiro,
refulgindo ao casto luar,
das acacias comovidas,
nesse dia do passado
ingenuamente acreditassem
— Pobres flôres amarêlas!
na duração eterna
das horas calmas,
cheias de luar...
na duração eterna
de suas frageis petalas douradas.

VERA NUNES

SEPARAÇÃO

A mulher falou:

— Nós amamos demais. Meu coração era muito pequeno para conter tanta lava. Ele transbordou, sufocando-se. Vês: eu ainda te amo. Bendigo mesmo o nosso amor. Foi tão grande que encheu de gloria a minha vida. Eu tenho medo é de continuar a te amar. Talvez um dia chegariamos a nos odiar. O melhor é nos separarmos agora. Cada qual levando uma lembrança saudosa e feliz do outro.

Ele ouvia calado. Um véo de chumbo caira sobre sua alma. Jamais esperára aquele desfecho. Continuava fitando-a nos olhos escuros, tão bons, tão sinceros que, passado o primeiro momento de revolta, sentira-se quasi humilhado. Dias curtos do passado, cheios de sol, dias longos do futuro, saturados de tristeza e saudade. Tudo isso passava-lhe em tropel pelo pensamento.

Quando ela acabou de falar, seguiram-se uns momentos de silencio. Ele sentia-se esmagado, sem animo de fazer ouvir sua voz. Ela perscrutava no seu rosto o efeito de suas palavras. Compreendia o sofrimento do amante. Resolutamente extendeu-lhe a mão:

— Adeus, Roberto. Compreendo... A fatalidade... Quero que continuemos a ser bons amigos.

Tomou a mão, apertou-a contra o peito e levou-a aos labios.

— Sim, a fatalidade... O destino... Compreendo. Eu não te dizia sempre que isso havia de acontecer algum dia?

Olhou-a nos olhos, bem a fundo. Apertou-lhe fortemente as mãos tremulas. Os labios atrairam-se e machucaram-se num longo beijo. Repentinamente ela se desvencilhou e afastou-se. Ele permaneceu um momento parado e depois poz-se a caminhar. A mulher voltou-se e ficou olhando o vulto do amado distanciar-se, acompanhado da sombra penumbrosa riscada no asfalto. Dobrou a esquina. Seus passos ainda resoaram por um instante na rua deserta. Depois foram-se fazendo cada vez mais fracos até se tornarem imperceptiveis. Só então ela entrou. Soluçava. E compreendia que a felicidade se fôra para sempre.

NATAL CHIARELO

A PSYCHOLOGIA DAS ESTATISTICAS

As estatisticas attestam — e alguns psychologos já o commentaram — que os suicidios, contrariamente ao que se poderia à primeira vista suppôr, registram-se com maior frequencia no verão e na primavera do que no inverno ou outomno.

Parecerá estranho, talvez, que a estação florida, quando as tardes são risonhas, os passaros sussurram e a Natureza toda resplandece, seja de molde a suscitar a ideia da Morte, empolgando aquelles que, sem coragem para enfrentar a adversidade, procuram num somno eterno o olvido para soffrimentos e magoas irreparaveis. Quanto mais propicias não se nos afiguram as manhãs sombrias de outonno, ao despencarem-se das arvores nuas as ultimas folhas seccas, ou as longas e cruentas noites de inverno, quando o vento ruge, e a neve, em brancos flocos, alastra-se pela terra!

Mas, o complexo humano é caprichoso — e o Egoismo foi, e o será sempre, seu supremo dictador. Pelo menos, só assim se explica esse doce consolo, esse estranho sentimento de solidariedade e comprehensão, que lobrigamos nas paizagens desoladas, quando tudo, envolto num silencio sepulcral, como nós, parece sucumbir ao peso de uma tristeza immensa. Quem já conheceu a adversidade, ou já soffreu um desgosto profundo, sabe o que isto significa, o suave balsamo que traz a alma dolorida. A Vida é triste, pensamos. Todos soffrem: assim é o mundo...

No emtanto, quanta revolta, quanto mudo desespero, não nos convulsionam o ser quando, submersos numa melancolia infinita, curvados sob o peso de uma angustia que aniquilla, vemos ao redor tudo reflorir, cheio de sol, de alegria, de vida! Como nos parece cruel o universo: irreparavel e desgraça... Que estranha ancia de fugir, sumir, occultar àquelle mundo festivo a dôr intensa que nos esmaga, mas que ninguem parece comprehender! Assim deve sentir-se a flor que murcha num canteiro esplendoroso: isolada, desamparada, com vergonha da propria imagem, numa solidão tanto maior quanto seu proprio mal se lhe afigura ignobil, desnatural... Porque já não é o contraste que nos amedronta: é a propria Natureza que nos repelle. E então a figura sombria da Morte, abrindo de par em par os largos portaes desse valle de sombras, onde não ha riso, mas quietude, consolo, olvido, nos surge como uma visão de paz — comprehensiva, acolhedora...

Ha, realmente, na psychologia das estatisticas uma realidade profunda — um paradoxo que a logica à primeira vista regeita, mas que o coração humano logo comprehende e sente.

RENÉ MICHELET

JOÃO RIBEIRO E A VIRGULA

O sabio João Ribeiro era extremamente sobrio em virgulação. Cuidado estylistico, certamente.

Faça-se uma comparação de um seu artigo com um de qualquer escriptor e logo se evidenciará a grande differença nos numeros das virgulas. Differença de uma para tres e mesmo de uma para cinco. Tal capricho em tal estylista, em tal artista da expressão escripta deve ter muita significação... Não estará nisso um dos segredos da sua arte de bem exprimir-se? Segredo apparente como certos botões dos cofres inviolaveis. Estão à vista mas pouco se suspeita da sua finalidade.

Saber-se evitar a virgula — ou antes — não usal-a muito, sem prejuizo da clareza, da expressão, já é boa qualidade estylistica. E', pelo menos um arremedo de uma tactica do grande mestre que só virgulava em casos de absoluta necessidade.

Essa arte da sobriedade da virgulação é um tanto premonitoria... E' prophetica. A evolução tudo aperfeiçoa e simplifica. Os signaes da escripta periclitam por isso que complicam-na. requerem attenção. E a attenção exercitada um dia os dispensará.

Em face do evolucionismo tudo é provavel, é defensavel. Principalmente no sentido da simplificação. Que diremos da virgula, cahirá primeiro? João Ribeiro não a evitava na limpidez do seu estylo?

Fica ahi a minha prevenção contra um signal da escripta.

OLAVO GOULART

AVANÇOU O SIGNAL

E' differente de todos, o velho professor de portuguez da Escola "Almirante Wandenkolk", com mais de trinta annos de magisterio entre a maruja.

Por occasião das sabbatinas, não percorre a aula a fiscalizar os alumnos, senta-se em frente da turma, pega de um livro e parece que a leitura muito o interessa, entretanto, ninguem o engana. Distribuidos os papeis para a prova escripta da terceira sabbatina, elle abre a "Crestomatia" — livro adoptado na Escola para ser escripto pela simplificada e de autoria de um gaúcho —, e diz: Escrevam dictado com *D* grande no centro da primeira linha em branco e por baixo a epigraphe: "O Filho do Inspector".

O cabo Juvencio, um dos alumnos mais fracos da quarta turma, não havendo conseguido nota menor de dois nas duas primeiras sabbatinas, appella para a cólla.

Munido de uma tira de papel onde havia annotado o numero das paginas de todas as epigraphes da "Crestomatia", corre os olhos, abre o livro na pagina desejada e começa a copiar.

Acontece que o professor, acostumado a dictar mais de vinte linhas, querendo experimentar a turma em analise lexica e logica e na redacção de uma carta, reduziu muito o dictado.

O nosso cabo Juvencio, no afan de copiar, havendo passado do que tinha sido dictado, appella para o professor dizendo ser muito curto. O professor, ageitando os oculos com muita calma, responde-lhe:

— Julgo que é o bastante, sei que você avançou o signal, mas isso não importa; acontece. Você escreva agora o que eu vou dictar: "Declaro em tempo: Fica sem effeito o trecho que não foi dictado pelo professor por ter sido copiado por engano".

SIMBAL

APOLOGO DA HORA QUE PASSA

GALVÃO DE QUEIROZ

— Bom dia, meu senhor...

— Bom dia! Que deseja?

— O senhor está a me tirar o sol...

— Bôa! Naturalmente quer que me afaste, por sua causa... Então, não vê a differença que ha entre nós?

— Em tamanho, apenas. Em altura...

— Acha? Você têm graça! Olhe que é petulancia, fingir que não percebe a distancia, que nos sepára! Que é você, mais do que um edificio rasteiro, destinado á sombra e á humidade? Olhe para mim: veja si esta rija estructura, esta construcção forte, se podem comparar á fragilidade ridicula desses tijolos mal amontôados.

Ignora que as minhas fibras são de aço, vergalhões que se entrelaçam, vigas que se entrecruzam, numa tecelagem resistente e poderosa?

E você? Tijolos... Cal... Fragilidades... Eu me elévo, ascendo, subo; você, estacionou, envelheceu na primeira infancia. O homem...

— Sim; é verdade. O homem...

— Que é que tem?

— Nada... O senhor é quem está falando...

— ... o homem, pratico e intelligente, reconhece o passo que deu, com o meu advento...

— Não se trata disso! O caso é que o senhor está a me tirar o sol, o que não tem o direito de fazer. Tira-m o com a mesma sem-cerimonia com que, postando-se ahi á minha frente, me roubou todo o panorama. Ouça: antes de vir o Sr. se collocar ahi onde se encontra, eu podia avistar tudo, em derredor. Via o mar, além, a encosta do morro. Tinha o consolo, doce para a minha velhice, de contemplar a paizagem, o resto da paizagem que encontrei aqui quando fui construido, e que aos poucos se transformou. Via, com emoção, e com ternura, todas as velas que passavam pela enseada, a beijarlhe, como azas brancas em vôo, a superficie.

Acompanhava o fumo escuro dos transatlanticos, na escalada espiralada para o céu. E ficava as tardes inteiras a receber do mar a caricia das brisas, e tinha o espectaculo das noites enluaradas nas quaes fremiam meus alicerces, de deslumbramento... Hoje, com todo esse seu volume á minha frente, que posso eu enxergar?

Do luar apenas percebo, agora, pequenas resteas, carinho furtivo que mal attinge os meus beiraes. Até o sol, o bondoso sol que era como um balsamo para as minhas velhas paredes carcomidas, até elle já não posso receber em cheio, de frente, como recebia... O senhor não comprehende que isso, na velhice, dóe?

— Mas que culpa eu tenho, afinal, de que você sôffra? Os homens...

— Sim... os homens! Despresam os gatos, que dizem ser animaes sem apêgo, que só criam amisade ás casas onde moram. Entretanto, elles, nem a ellas se afeiçoam, os ingratos!...

— Ora!

— O senhor discorda?!

— Naturalmente, e com razão! O homem de hoje é pratico, progressista. Si se apegar a velharias, si se aferrar ás reliquias, não dará um passo para diante. Progride, avança, caminha... E' natural que você pense de outro modo, mas assim se pensava no tempo em que você foi construido. Afinal que póde um sobradinho de tijolos, com apenas cinco janellas, perceber das coisas dos homens?

— Nada. Principalmente si tiver á frente, a lhe tomar a vista, um arranha-céo qualquer...

— Não estou a fazer blague. Sou filho de uma época muito mais adeantada do que a sua. Penso como os homens do meu tempo, si é que não são elles que pensam como eu. Do alto dos meus vinte e cinco andares, aquelles que me ergueram enxergam longe!

Tenho dezenas de janellas. Disse um poeta que "o olhar é a janella aberta para a vida", e a reciproca deve ser verdadeira. Logo, devo enxergar muito mais do que você...

Dahi de baixo você nunca me viu, á noite, com todas estas janellas illuminadas? Não sentiu a attracção destes olhos abertos na treva, num olhar fragmentado mas poderoso? E então? — Convenha que varias centenas de olhos devem vêr mais do que cinco... Pois os homens de hoje, meu amigo, são como eu... Olham tudo da altura. Têm mil olhos, com que observam os dias a chegar...

Querem vêr tudo, desvendar tudo...

— Uns loucos, que não se emendaram com a lição biblica da Torre de Babel!

— Em materia de habitação, vão sempre progredindo. Começaram com a caverna. Subiram á estacada. Foram ao "sobradinho".

Hoje, é o arranha-ceu...

— Uns voluveis!

— Querem melhorar sempre!

— E amanhã, que quererão mais? Depois de attingir as nuvens, cavalgando vergalhões de aço entrelaçados, que quererão?

— Você parece despeitado...

— Eu? Eu tenho é frio! O senhor se postou á minha frente, repetindo a anecdota historica: tira o que não me póde dar.

— E você, protesta?

— Ai! Eu me queixo!

— E... porque não se muda? Os incommodados...

— Pudesse eu!! Pudesse, e fugiria ao espectaculo doloroso de cada dia, a derrubada, a derrocada, a demolição de outros tantos como eu para, no sólo onde se ergueram por dezenas de annos, se elevarem gigantes de concreto, feios, inesthetícos, iguaes e monotonos...

— Commovedor! Eu quasi chóro!!

— Ria-se; é melhor. Ah! bem se vê que as suas fibras são de ferro... Como sentimos de modo differente!

Mas, eis que o sol virou, já, por sobre sua enorme figura. Aqui me chega — vê? — a esmola de uma restea cariciosa... Como este calor consola da frieza dos homens!

Vou aproveital-a. Adeus...

— Adeus!

MEIO SECULO VIVEU NUM CEMITERIO...

QUEM fosse, a qualquer hora do dia, ao Cemiterio de Santo Amaro ali encontraria **Seu** Xixi. Isso durante cincoenta annos, sem faltar um só dia, inclusive domingos, feriados e dias santos.

Seu nome de baptismo era Francisco, porém, familiarmente, todos o conheciam pelo carinhoso appellido de Xixi.

Muito joven ainda, com menos de vinte annos, elle entrara para o serviço da Santa Casa e fora trabalhar, como simples auxiliar de escrevente no cemiterio e ali ficara toda sua vida, galgando os postos pela sua assiduidade, amor ao trabalho, até chegar a administrador da Casa dos Mortos.

Já estava beirando os setenta annos e ainda se sentia forte, com bastante vida, apezar de ter passado toda a vida a lidar com a morte.

Na cidade todos o conheciam e estimavam, pois, durante cincoenta annos, não havia uma familia no Recife que não tivesse perdido um dos seus entes e os que o levavam ao cemiterio encontravam ali a figura amavel, attenta, serviçal do **Seu** Xixi, prompta sempre a simplificar tudo, remover qualquer obstaculo, aplainar difficuldades.

Raramente ia ao centro da cidade. Ninguem o via tambem em festas. Morando, na cidade de Olinda, vinha de casa para o cemiterio pela manhã e voltava do cemiterio á tarde, muitas vezes á noite para casa, quando havia enterros cujos cadaveres ficavam depositados na esguia capella gothica ao centro da necropole.

Na vespera do dia de Finados **Seu** Xixi quasi passava a noite no cemiterio, providenciando para que nada faltasse no dia seguinte á triste commemoração dos Mortos.

Orgulhava-se da sua saude de ferro, nunca tendo ficado doente.

Quando algum amigo lhe dizia ter adoecido porque "apanhara" uma constipação, uma grippe, ou qualquer outra doença, elle costumava pilheriar dizendo:

— "Apanhou" uma constipação?!... Pois fez mal. Faça como eu que não "apanho" doença nenhuma. Si as vejo no chão ali as deixo ficar: não as apanho...

Um dia **Seu** Xixi faltou á repartição. O primeiro na sua vida, após cincoenta annos de serviços ininterruptos.

Foram saber o que tinha havido. **Seu** Xixi morrera pela madrugada, em sua casinha na cidade de Olinda.

Era irmão da Confraria de Nossa Senhora da Boa-Morte, na cidade onde morava.

Ali foi feito seu enterro no modesto cemiterio do Amparo.

Constatou-se então esse incrivel paradoxo: Um homem que viveu meio seculo no cemiterio e que sómente sahiu dali... quando morreu!...

EUSTORGIO WANDERLEY

do Solar de Monjôpe e fronteiro á maravilhosa Lagôa Rodrigo de Freitas está o solar do casal Henrique Lage.

Um immenso parque, palmeiras hieraticas, a bella casa, a montanha verdejante ao fundo, e acima, no pico do Corcovado, a estatua do Redemptor.

Paysagem explendida por fóra. Por dentro explendem os salões decorados com arte. No grande "hall" colonial Gabriela Besanzoni e seu marido recebem os convidados.

A cada minuto entra pela alameda senhorial um carro de focos accesos, brilhando forte dentro da noite de céo fechado.

Gente illustre — das letras e da musica — politicos, diplomatas, figuras representativas do "grand monde" carioca.

Gabriela Mistral logo se rodeia de admiradores. Fala manso e encantadoramente a festejada poetisa chilena. Discorre sobre poesia, politica, o papel da mulher nos varios problemas da epoca presente... E' curioso seguir-lhe conceitos, responder-lhe ás perguntas.

Gabriela Besanzoni Lage, muito alva no seu majestoso vestido de "laqué" preto, distribue amabilidades. Violetta Coelho Netto de Freitas, num vestido d renda branca, alumna da grande contralto, fala do "bel canto". Junto, Zita toma parte na palestra que empolga a irmã.

Conceição Gomes, formosissima no seu vestido de "faille" azul medio, tunica ampla, trabalhada em Richelieu, fios de prata, "forreau" colante, puro genero Imperio. A estamparia surge viçosa e linda no traje da Sra. Chermont de Britto. Veste "chiffon" rosa a srta. Aureliano Amaral, e renda rosa a srta. Ecila Costa. Entre os convidados se vêm sras. Celso Kelly, Tettrá de Teffé, Amarilio de Carvalho, João Lage, Flavio da Silveir, Leonardo Truda, Helio Veiga... —

* * *

Muita moça bonita. Muita gente illustre.

Tarde se vae rumo á casa. E a noite, tão negra na sua primeira phase, abriu-se pel clarão do luar até perto do alvorecer. — *SORCIÈRE.*

Esportivo e grac so este pyjama "piqué" de s verde resedá.

Para a praia as tes se fazem, sentemente, e cidos estampa

Ou são chatos ou têm copa de os chapéos modernos. Este feit destinado ás palhas flexiveis e le

Quatro laços de fita velludosa côr de café adornam os bolsos deste "ensemble" de cachemire cinza. Botões côr de café. — Flôres de pelica de seda vermelho quente applicam-se num vestido — sem cinto — talhado em "moire" lilás.

DE TUDO UM POUCO

VOCÊ NÃO QUER

(Justino Justo)

Você podia bem ficar.
Podia...
Porque a noite
tem scintillações de luar.

Você podia bem ficar commigo
mais um pouco.
Assim enlevada
assim maravilhada
olhando o mar
olhando o céo prateado.

Podia bem. Podia ficar mais.
Mas você é que não quer
accrescentar a hora feliz do amor,
o doce momento do prazer.

DESTEMOR FEMININO

O conde de Saint-Balmont tendo de seguir o duque de Lorraine á guerra, mandou que a esposa se retirasse para o campo. Tempos depois, um official de cavallaria veio alojar-se ali, portando-se muito mal. A condessa queixou-se, sem resultado algum. Decidiu, então, escrever ao intruso um bilhetinho, assignado com o nome do marido, desafiando-o para um duello. O desafio foi acceito. A condessa (em trajes masculinos) conduziu tão bem as armas, que poz o official fóra de combate. Depois de desarmal-o disse-lhe:

— O senhor julgou bater-se com o cavalleiro de Saint-Balmont. Mas foi a esposa delle, quem lhe deu esta lição, de futuro tenha mais consideração pelo sexo fragil.

ROSSINI

Na primeira vez que Rossini foi a Vienna, quiz visitar a casa de Beethoven. Conduziram-no por um dedalo de ruas estreitas e miseraveis. Depois de varias voltas, achou-se, emfim, deante da modesta morada do grande symphonista. Disse, então, de si para si:

— Toma cuidado, filho, vê onde o genio póde levar um homem!

●

A' DONA DE CASA

CHA' FRIO

Preparar o chá e deixar esfriar. Em cada copo misture uma colher, das de café, com curaçáo, rhum e xarope de ameixas. Encher com chá, adoçar e juntar gelo picado.

ROCKY MOUNTAIN

Bater em neve um ovo inteiro com uma colher das de café cheia de assucar. Pôr o ovo num copo bem grande contendo gelo picado, despejar por cima uma garrafa inteira de *ginger ale* bem fresco.

Sala de estar: Moveis de vime, almofadas de velludo, amarello ...ente, paredes cinza claro, cortinas cinza chumbo, tapete "marron" escuro. Um jogo de coloridos tão bellos em conjuncto.

O SUPPLICIO DOS CABELLOS

(Por SOUKYDE COTTE)

Havia treze luas — um anno na China — que estava a meu serviço. Na verdade não se poderia encontrar servidor mais perfeito, além disso, mais decorativo. Era um desses chinezes do Norte, grande, bem conformado, boa musculatura, pelle bronzeada. O nariz achatado, maçãs do rosto um tanto salientes, a bocca enorme, bem modelada, deixando ver duas fileiras de dentes perfeitos, olhos pretos, muito brilhantes.

A-Chong usava um ar cerimonioso habitualmente, mais accentuado ainda por noites de recepção quando vestia seda branca. Sempre desconfiei que fosse de boa linhagem, pelo porte e pelo modo superior de tratar os demais empregados.

Podia considerar-me protegido dos deuses, pelo facto de ser servido pelo melhor dos creados. Mas, nada existe de perfeito sobre a terra. Havia uma cousa que me aborrecia em A-Chong.

Onde quer què estivesse em casa, pois as paredes dos "bungalows" são finissimas, chegava-se aos ouvidos o ruido duma tossezinha secca, repetida todos os cinco minutos. Era A-Chong. No começo não prestei attenção a tal. Mas, passados alguns mezes, a tosse tornou-se para mim uma verdadeira obsessão.

Adoro a solidão, e o chinez perturbava-me a paz. Gosto do silencio, elle o turbava. A tosse desesperava-me. Era preciso interrogar o homem, saber o por que desse estado penoso obrigal-o a tratar-se ou então despedil-o, si bem que isso me fosse desagradavel.

Naquella tarde estava bem disposto, recostado num canto confortavel do meu salão. Sentia-me rico de paciencia para ouvir as respostas vagas e lentas dum chim ao ser interrogado.

Fiz soar o gongo. A-Chong compareceu. Veiu sem que lhe ouvisse os passos. Antes de entrar na sala, porém, tossiu, o bastante para me irritar os nervos. Em pé, deante de mim, elle esperava, immovel, que eu fallasse. Sentí-me um tanto intimidado deante daquelle personagem que mais parecia uma estatua.

— A-Chong, poderia você dizer-me a causa da sua tosse tão impertinente? E' uma cousa horrivel! Si está doente, fal-o-hei tratar-se. Si for consequencia do tabaco, prive-se delle até desapparecer a irritação. O principal é que a tosse cesse, ouviu?

Fiquei a observal-o. Sua physionomia tornou-se dura, ganhando certa expressão de colera, de odio mortal.

Murmurou:

— Mashita, o meu mal é incuravel.

— Por que?

Não obtive resposta.

— Não quer responder?

Mesmo silencio e raiva concentrada.

— Escute, dou-lhe tres minutos para que dê uma explicação. Si não responder, considere-se despedido. Não quero mysterios na minha casa. Dê-se por muito feliz se não chamo a policia.

Os segundos passavam. Era evidente que o homem hesitava entre a colera, de que eu era objecto, e o receio de não falar e ser posto fóra.

— Olhe, A-Chong, os tres minutos exgotaram-se. Faça a sua trouxa e vá embora.

— Não, Mashita, ouça-me.

E, dominando toda a raiva de que estava possuido, contou-me o que lhe acontecera, a causa da eterna tosse.

Roubara um boi numa aldeia, do Norte de seu paiz, para vingar-se dum vizinho. Preso, levado a julgamento, condemnaram-no ao supplicio dos cabellos. Consiste em fazer o réo engulir, duma vez, um grande copo de cabellos cortados em pedacinhos, os maiores tendo 2 ou 3 millimetros de comprimento. O castigo, reservado exclusivamente aos ladrões, torna-os reconhecidos em toda parte. Com effeito, esses cabellos, que mais parecem agulhas, penetram os tecidos da via respiratoria, provocando disturbios, tosse, emfim, a doença de peito da qual quasi todos morrem.

A raiva diminuira, desapparecendo, por fim, completamente.

— Mashita não quer eu fique depois de me saber ladrão...

De facto, era um ladrão no meu serviço. Emtanto, as joias, o dinheiro que deixava á vontade nunca faltaram. Parecia-me tão dedicado. Mudar de empregado? Novos habitos? Nova cara? e si se tornasse assassino, não seria peior?...

— Mashita, eu ir embora?

— Nunca. Pode ficar.

— E a tosse?

— Eu me acostumarei.

ESPIRITO ALDEÃO

Na epoca em que todos que se encarregavam de mudanças estavam installados no Pont au Change, um campesino, ao passar por ali pela primeira vez, nada vendo nas lojas, perguntou a um dos empregados:

— Que vendem vocês ahi?

— Vendemos cabeças de burro.

O camponio não gostava de brincadeiras, e respondeu:

— Ah! sim. Então devem ter muita sahida, pois só resta a sua!

CHAPÉOS NOVOS

Tres feltros leves para completar os vestidos da Primavera

Belleza e MEDICINA

O MODERNO TRATAMENTO DAS MANCHAS DA PELLE

Pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre as desgraciosidades cutaneas, as manchas, sem a menor duvida, occupam um logar de destaque. Apparecem em pessoas de ambos os sexos, em qualquer edade e nas partes mais variadas do corpo. As que se localizam no rosto merecem, entretanto, do estheta, especial attenção.

Logo que as manchas appareçam devem ser tratadas energicamente

Possuem ordinariamente a côr amarella ou pardo-escura e são, quasi sempre, symetricas.

Começam por um ou mais pequenos pontos que, pouco a pouco vão augmentando, e em alguns mezes o rosto está todo pigmentado, cheio dessas manchas côr de café com leite e que caracterizam os chloasmas ou pannos.

Muitas vezes a propria luz actuando sobre a cutis provoca uma reacção que se exterioriza em maior producção do pigmento da pelle, dando em resultado a producção de manchas, como no caso das sardas. O tratamento deve ser, conforme os casos, interno e externo. Estudaremos hoje um optimo agente local. Modernamente tem se empregado o acido trichloroacetico. Já era um processo conhecido, porém voltou á therapeutica dermatologica com modificações de technica bem apreciaveis. Nos casos muito accentuados de coloração da pelle os resultados são bem satisfactorios e melhores do que qualquer outro medicamento empregado. As applicações são renovadas todas as semanas ou mesmo de quatorze em quatorze dias nos casos mais benignos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

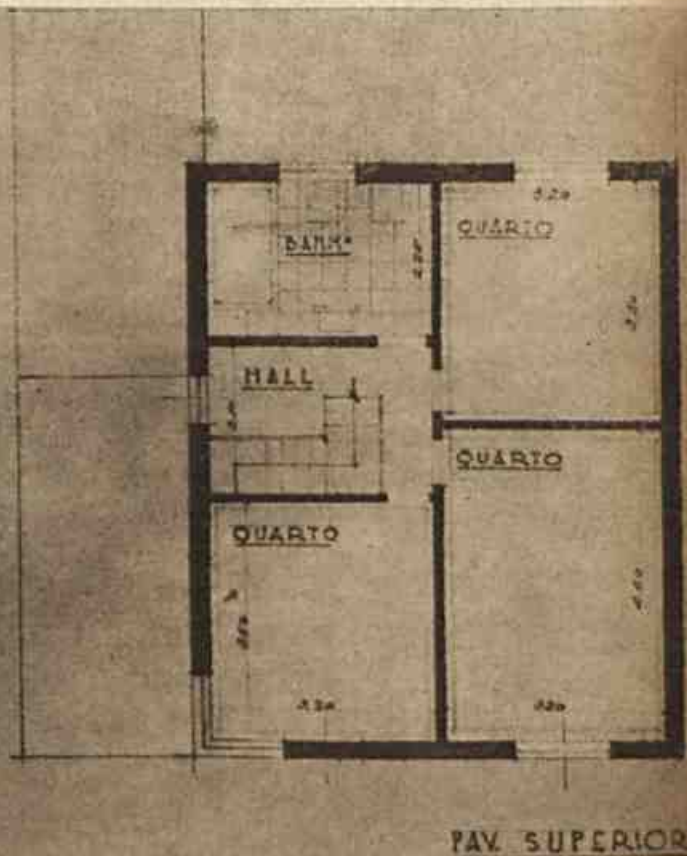
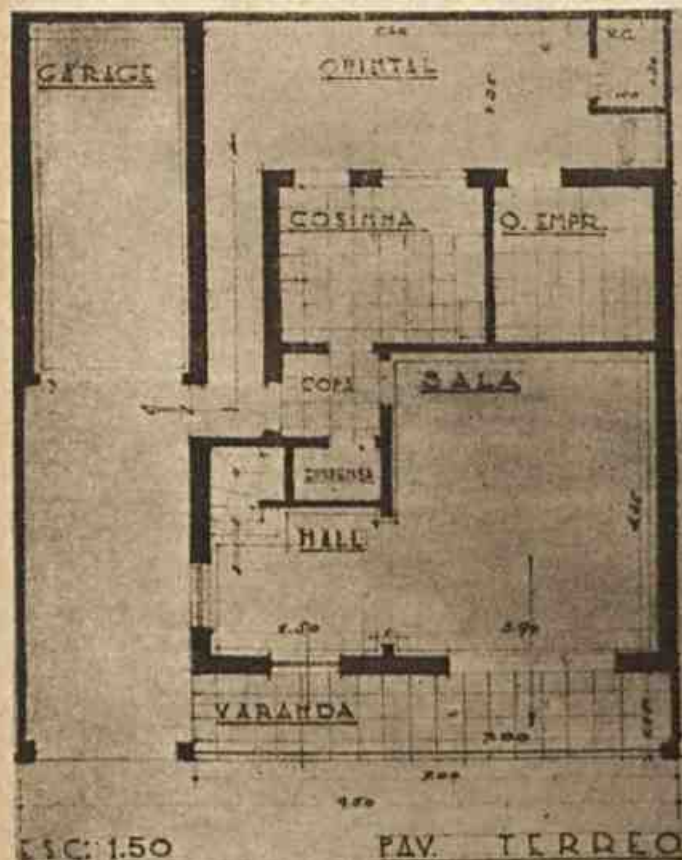
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O projecto que offerecemos hoje aos nossos leitores, tem, como principal caracteristica, o aproveitamento total do terreno. Sendo este de 9,50 x 10,70, portanto um terreno bastante pequeno, o architecto soube com muita felicidade tirar um excellente partido do mesmo, offerecendo aos proprietarios de terrenos como este, um projecto realizavel e esplendidamente distribuido, com excellentes peças de habitação nocturna, assim como duas salas, cosinha, banheiro, w. c., quarto de empregados e garage.

Para construcções deste genero o estylo mais indicado é o actual, pois tem a vantagem de offerecer aos proprietarios maior commodidade e pouco dispendio, além de apresentar um aspecto confortavel e sobrio.

Este interessante projecto é de autoria do Escriptorio Technico de Architectura e Construcções Luiz Derenne & Irmão, á rua S. Pedro, 62-1°.

A NOSSA CASA

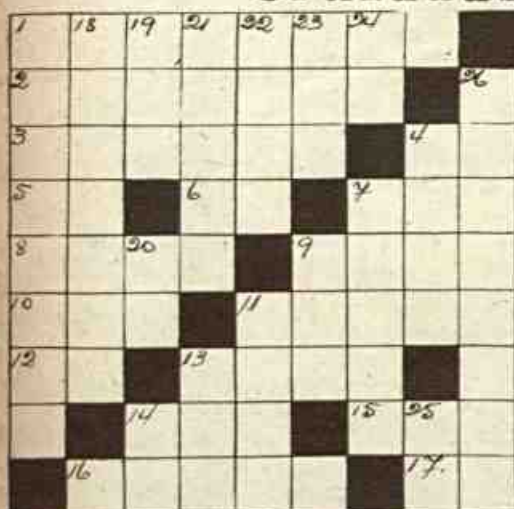
GARAGE — QUINTAL — W.C. — COSINHA — Q. EMPR. — COPA — SALA — DISPENSA — HALL — VARANDA

ESC: 1.50 — PAV. TERREO

BANH° — QUARTO — HALL — QUARTO — QUARTO

PAV. SUPERIOR

Jogos e Passatempos

Palavras Cruzadas

(*Composição de Bertholdo de Carvalho*)

CHAVES

Horizontaes: — 1 — Salada; 2 — Maliciosas; 3 — Expurgar; 4 — Ernesto Nascente; 5 — Se junta a varias palavras designando geralmente opposição; 6 — Peso romano; 7 — Multidão; 8 — Rio da Africa; 9 — Rã verde; 10 — Feminino de seu; 11 — Pulsações violentas; 12 — Rio da Siberia; 13 — Rio que nasce na Bahia; 14 — Acto da autoridade soberana; 15 — Bolo de farinha de arroz e azeite doce; 16 — Disfarçar; 17 — Garbo.

Verticaes: — 1 — Condado dos Est. Unidos; 4 — Deus dos ventos; 7 — Armadilha para apanhar passaros; 9 — Via; 11 — Obstaculo; 13 — Promontorio na extremidade da Ilha de Sumatra; 14 — Nota musical; 18 — Um dos metaes; 19 — Contracção de Santo; 20 — Artigo feminino; 21 — Decimo juiz dos Israelitas; 22 — Poesias em louvor; 23 — Affluente esquerdo do Rheno; 24 — Demetrio Santos; 25 — Instrumento de padejar; 26 — Encravelhar.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando ao alto, o coupon nº 149, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 13 de Novembro e publicaremos o resultado no dia 25 do mesmo mez.

CORRESPONDENCIA

Pedimos aos senhores decifradores observarem sempre o seguinte, na remessa de suas soluções: fazer constar, no enveloppe: "*Jogos e Passatempos*", afim de evitar extravios.

L	U	A				M	A	R
E	■	B	A	M	B	A	■	E
O	B	■	D	A	R	■	B	I
	A	Z	U	L	I	N	O	
	S	U	L	■	L	E	R	
	A	G	A	T	H	O	N	
A	L	■	D	E	A	■	I	N
I	■	L	O	U	R	O	■	O
A	M	O				M	I	A

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 142

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA Nº 142

D. FEDERAL

Fleurette — Rua S. Clemente, 262.

Addy de Almeida — R. José Vicente, 72.

Innocencio do Prado — R. Rosario, 159 — 2º andar.

PERNAMBUCO

Mirurgia — Riachuelo, 931 — Recife.

Diva Savoia — Rua do Hospicio, 299 — Recife.

S. PAULO

Edison Castellari — Gen. Jardim, 430 — S. Paulo.

José A. Dantas — R. Cel. Lisbôa, 2B — S. Paulo.

MINAS GERAES

H. Villela — 4º R. C. D. — Tres Corações.

Alvaro Assis Pinto — Itabira.

R. G. DO SUL

Lelah — Rua Julio de Castilhos, 302 — Jaguarão.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM para NOIVAS

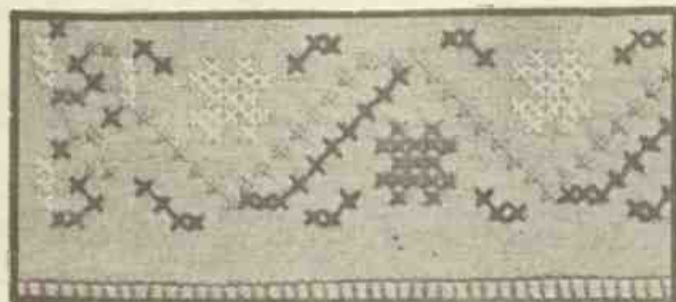
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

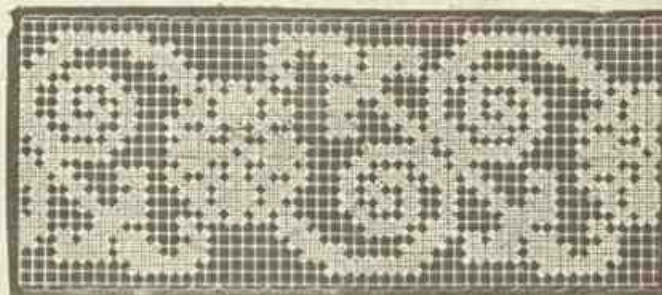
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A venda em todas as livrarias

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ▪ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ▪ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Çolossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1938!